

CANA: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2020/2021



AGOSTO/2020

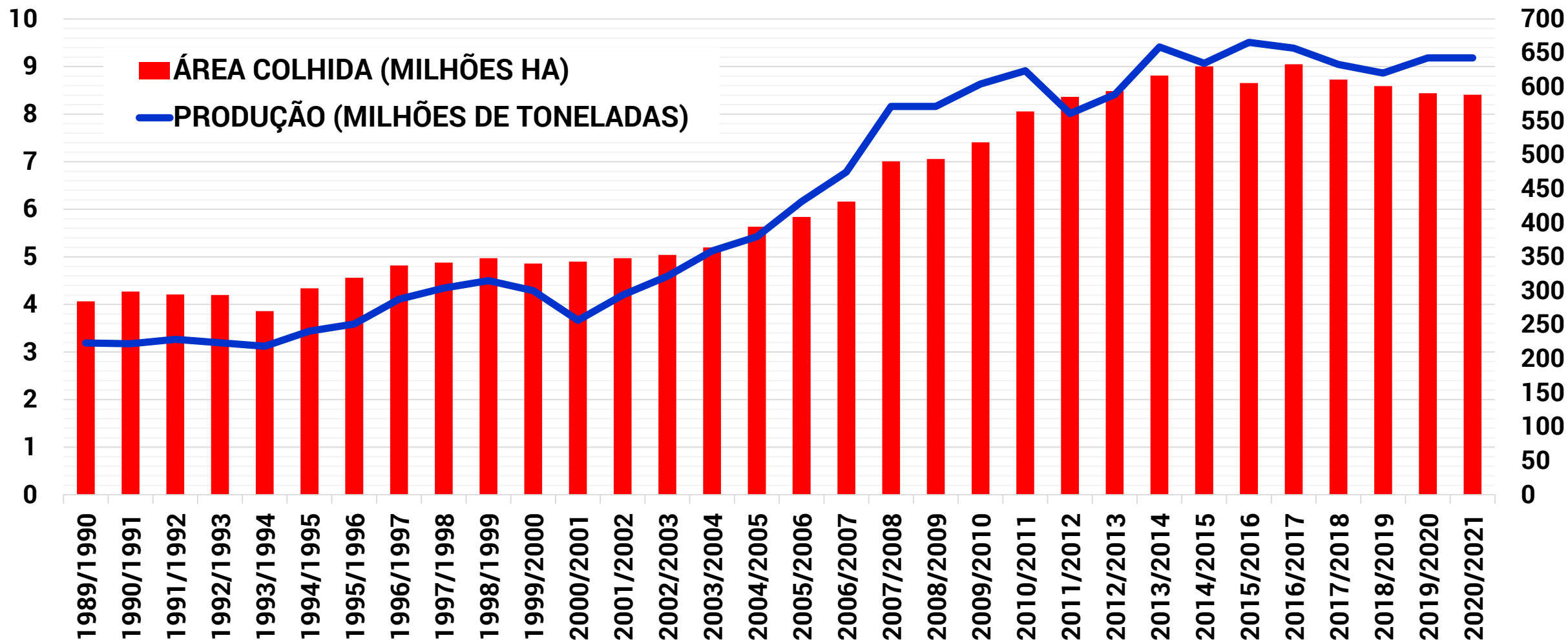


CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRA 2020/2021

- ❖ A projeção de produção para a safra 2020/2021 no Brasil é de 642,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma leve retração de 0,1% em comparação com a safra anterior 2019/2020 (642,7 milhões de toneladas).
- ❖ Apesar da leve queda, deve permitir a produção recorde de 39,3 milhões de toneladas de açúcar, mantendo o Brasil como o maior produtor global por dois anos seguidos.
- ❖ O clima seco acelerou o andamento da colheita da safra de cana-de-açúcar 2020/2021, que está 55% concluída no Centro-Sul do País.
- ❖ A quantidade de cana-de-açúcar processada pelas unidades do Centro-Sul cresceu 5,7% em relação ao ciclo anterior, totalizando 326,6 milhões de toneladas até o fim de julho.
- ❖ A área colhida neste mesmo período apresenta crescimento de 2,2% no comparativo com a safra 2019/2020.



CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NO BRASIL



CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRA 2020/2021

- ❖ O resultado decorre da situação climática favorável à operacionalização da colheita, em virtude do clima seco registrado desde o início da safra.
- ❖ No acumulado deste ano, o volume de chuvas ficou 50% inferior à média histórica na Região Centro-Sul, sendo São Paulo e Minas Gerais os estados mais afetados, apresentando retração de 60% na comparação com o nível histórico.
- ❖ No mês de julho, a estiagem intensificou os impactos na lavoura, uma vez que o volume de chuvas registrado foi quase nulo, com todas as regiões apresentando quedas superiores a 90% no índice pluviométrico no mês em relação à norma climatológica.
- ❖ No acumulado da atual safra, a produtividade média da cana na Região Centro-Sul atingiu 86,3 toneladas por hectare, aumento de 3,4% em relação ao ciclo anterior, e a idade média do canavial alcançou 3,2 anos, ante 3,4 anos da safra anterior.



CANA-DE-AÇÚCAR: SAFRA 2020/2021

- ❖ Desde o início da safra 2020/2021 (abril) até o fim de julho, houve maior concentração de açúcares na planta e o índice de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar na Região Centro-Sul alcançou 135,2 Kg, ante 128,8 Kg no último ciclo, atingindo um crescimento de 4,9%.
- ❖ Em relação ao número de usinas em operação, 261 unidades estavam em operação até dia 1º de agosto de 2020, ante 258 unidades industriais em igual data do último ano.
- ❖ No acumulado desde o início da safra 2020/2021 até 1º de agosto, ocorreu um aumento de 47,6% na produção de açúcar, somando 19,73 milhões de toneladas.
- ❖ No acumulado desde o início da safra (abril/2020) até o dia 1º de agosto, 46,90% da cana-de-açúcar foi destinada a fabricação de açúcar, ante 35,25% no mesmo período de 2019, com os restantes 53,10% destinados à produção de etanol.



CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREAS DE MUDAS POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	2,2	3,0	1,5	1,6	2,0	2,0	4,0	2,1	2,9	1,9	-36,7%
RR											
RO	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,0			
AC							0,0				
AM	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5	0,5	0,3	0,3	0,4	0,2	-50,8%
AP											
PA		1,1		0,4	0,7	0,7	1,2	0,5	0,7	0,9	21,7%
TO	1,6	1,3	1,0	0,5	0,6	0,6	2,5	1,3	1,9	0,8	-55,9%
NORDESTE	27,6	25,7	27,2	23,1	16,3	16,3	16,1	18,8	15,1	16,5	9,4%
MA	1,9	2,6	1,8	1,7	1,3	1,3	0,6	1,3	1,3	0,7	-46,2%
PI	0,4	0,5	-	0,6	0,6	0,6		0,7	0,7	0,7	-3,9%
CE	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1				
RN	1,9	2,3	3,5	3,0	0,4	0,4	2,6	1,3	0,9	2,3	151,4%
PB	2,2	2,5	2,3	2,0	1,8	1,8	2,1	2,1	1,3	1,4	2,0%
PE	5,6	3,8	4,9	4,5	3,8	3,8	3,5	3,9	2,9	3,1	4,7%
AL	11,3	9,9	11,3	7,5	5,4	5,4	4,9	6,6	5,6	4,7	-15,7%
SE	2,9	2,7	1,5	1,5	1,2	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	24,8%
BA	1,3	1,2	1,9	2,3	1,7	1,7	1,2	1,7	1,2	2,3	92,9%
CENTRO-OESTE	67,5	92,0	88,7	84,6	60,0	60,0	72,8	86,7	76,4	46,4	-39,3%
MT	10,4	9,2	4,8	5,1	6,0	6,0	6,2	8,6	5,8	2,7	-52,9%
MS	22,6	36,3	32,2	37,2	17,5	17,5	27,9	30,0	33,3	14,5	-56,3%
GO	34,5	46,5	51,6	42,4	36,6	36,6	38,6	48,0	37,3	29,1	-22,0%
DF											
SUDESTE	173,4	198,0	223,2	205,6	161,3	161,3	159,9	127,4	143,3	95,7	-33,2%
MG	40,7	32,3	34,6	32,0	25,5	25,5	23,7	24,5	50,9	25,1	-50,7%
ES	2,1	1,9	1,9	1,1	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	2,0	15,4%
RJ	1,4	0,9	0,8	0,2	0,5	0,5	0,3	0,1	0,3	0,1	-52,4%
SP	129,2	163,0	185,9	172,4	133,6	133,6	134,4	101,0	90,4	68,5	-24,2%
SUL	23,4	30,7	33,5	31,3	20,2	20,2	29,2	28,9	27,6	25,5	-7,6%
PR	23,4	30,7	33,5	31,2	20,1	20,1	29,2	28,8	27,5	25,4	-7,7%
SC											
RS	0,0	-		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0%
NO/NE	29,8	28,7	28,8	24,7	18,3	18,3	20,1	20,9	18,0	18,4	1,9%
CENTRO-SUL	264,3	320,7	345,3	321,5	241,5	241,5	261,9	242,9	247,3	167,6	-32,2%
BRASIL	294,1	349,4	374,1	346,2	259,8	259,8	282,0	263,8	265,3	185,9	-29,9%

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREAS DE PLANTIO (EXPANSÃO + RENOVAÇÃO) POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	10,6	9,1	7,1	7,4	9,1	10,5	9,9	9,1	10,5	7,8	-25,5%
RR											
RO	1,8	1,5	1,4	1,5	1,5	0,5	0,5	0,5			
AC											
AM		1,2	1,2	1,3	2,6	1,1	1,2	1,1	1,3	0,7	-46,5%
AP											
PA				2,6	3,0	3,0	3,5	3,0	3,0	3,0	0,0%
TO	8,8	6,4	4,5	2,0	2,2	5,9	4,7	4,5	6,2	4,1	-33,3%
NORDESTE	133,1	108,8	102,1	91,6	73,2	83,5	92,5	84,4	82,6	86,9	5,3%
MA	7,9	10,2	7,3	8,6	7,3	7,4	7,0	6,2	6,1	4,0	-35,3%
PI	2,6		0,6	3,0	-	2,5	3,6	2,9	3,1	3,4	10,0%
CE	0,7	0,5			0,4						
RN	10,3	7,4	7,4	7,7	7,1	7,6	8,7	3,6	5,0	7,3	47,3%
PB	14,5	6,2	10,8	11,8	10,5	11,2	11,0	9,9	10,5	9,5	-9,8%
PE	32,4	28,5	22,5	18,2	17,4	17,2	20,1	16,9	15,9	17,0	6,9%
AL	45,0	41,2	36,2	28,9	19,7	24,4	28,4	31,4	27,2	28,1	3,1%
SE	12,0	8,5	8,1	7,9	4,9	7,2	7,5	7,2	5,9	7,6	29,0%
BA	7,6	6,2	9,4	5,5	5,9	5,9	6,2	6,3	8,9	10,2	14,0%
CENTRO-OESTE	296,0	344,5	305,7	266,6	248,5	228,0	293,8	286,9	320,9	235,7	-26,6%
MT	41,6	40,0	25,4	27,0	31,3	26,7	36,6	27,4	48,8	50,5	3,5%
MS	111,3	126,1	107,1	104,3	94,2	81,5	99,6	101,6	115,0	71,2	-38,1%
GO	143,1	178,4	173,1	135,3	123,0	119,8	157,6	157,9	157,1	114,0	-27,4%
DF											
SUDESTE	781,0	979,8	900,7	753,0	635,8	633,3	719,5	782,9	810,7	720,3	-11,1%
MG	158,9	156,2	134,5	141,6	96,0	104,5	108,1	110,3	112,4	109,7	-2,4%
ES	8,6	11,0	10,6	4,8	4,3	5,4	8,9	8,0	6,8	9,2	36,2%
RJ	8,7	1,4	0,9	1,7	1,7	3,9	4,2	1,4	0,3	1,0	300,0%
SP	604,9	811,2	754,7	605,0	533,8	519,5	598,4	663,2	691,2	600,3	-13,1%
SUL	139,9	135,7	151,5	118,4	66,2	65,2	87,6	107,1	107,2	103,7	-3,2%
PR	139,9	135,3	151,2	118,2	66,0	65,0	87,4	107,0	107,0	103,6	-3,2%
SC											
RS	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0%
NO/NE	143,7	117,8	109,3	99,1	82,3	94,0	102,4	93,6	93,1	94,8	1,8%
CENTRO-SUL	1.216,9	1.460,0	1.357,8	1.138,0	950,5	926,5	1.100,9	1.176,9	1.238,7	1.059,7	-14,5%
BRASIL	1.360,6	1.577,8	1.467,1	1.237,1	1.032,8	1.020,5	1.203,3	1.270,5	1.331,8	1.154,5	-13,3%

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	34,5	42,0	46,4	47,6	51,0	52,3	49,5	49,6	45,6	45,3	-0,6%
RR											
RO	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,4	1,8	1,3			
AC	0,6	0,7	1,2		1,6	2,2					
AM	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,7	10,4%
AP											
PA	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,1	13,5	14,4	14,5	13,7	-5,5%
TO	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	30,6	30,4	27,7	27,9	0,7%
NORDESTE	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	866,5	842,2	834,1	844,4	857,6	1,6%
MA	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	39,4	38,0	35,3	34,1	34,9	2,4%
PI	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,2	15,7	19,0	19,2	20,1	4,5%
CE	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	1,4					
RN	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	48,4	57,8	53,1	55,2	57,9	4,9%
PB	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	110,3	119,6	122,1	122,8	123,1	0,2%
PE	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	243,7	223,2	231,3	237,3	231,1	-2,6%
AL	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	322,2	303,8	293,2	292,0	300,8	3,0%
SE	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,9	37,0	36,6	36,7	38,7	5,4%
BA	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	40,0	47,1	43,5	47,0	51,0	8,5%
CENTRO-OESTE	1.379,4	1.504,1	1.710,8	1.748,5	1.715,3	1.811,5	1.804,5	1.793,3	1.819,9	1.811,9	-0,4%
MT	220,1	235,5	237,9	226,0	232,8	229,9	226,9	228,9	215,6	215,4	-0,1%
MS	480,9	542,7	654,5	668,3	596,8	619,0	666,0	647,4	661,0	630,6	-4,6%
GO	678,4	725,9	818,4	854,2	885,8	962,6	911,6	917,1	943,3	965,9	2,4%
DF											
SUDESTE	5.221,0	5.243,3	5.436,3	5.593,1	5.454,6	5.700,2	5.448,4	5.342,2	5.200,6	5.174,0	-0,5%
MG	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	853,1	824,9	848,0	820,6	862,4	5,1%
ES	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	47,5	47,6	46,7	48,6	49,0	0,7%
RJ	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	26,5	17,5	21,4	29,2	32,7	12,1%
SP	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.773,2	4.558,4	4.426,2	4.302,2	4.230,0	-1,7%
SUL	613,1	612,4	587,8	636,3	516,9	618,8	584,9	570,1	531,6	521,0	-2,0%
PR	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	617,7	583,7	569,1	531,0	520,4	-2,0%
SC											
RS	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	1,2	0,9	0,7	0,7	0,0%
NO/NE	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	967,9	918,8	891,7	883,6	889,9	902,9	1,5%
CENTRO-SUL	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.130,4	7.837,8	7.705,6	7.552,1	7.507,0	-0,6%
BRASIL	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,8	9.049,2	8.729,5	8.589,2	8.442,0	8.409,8	-0,4%

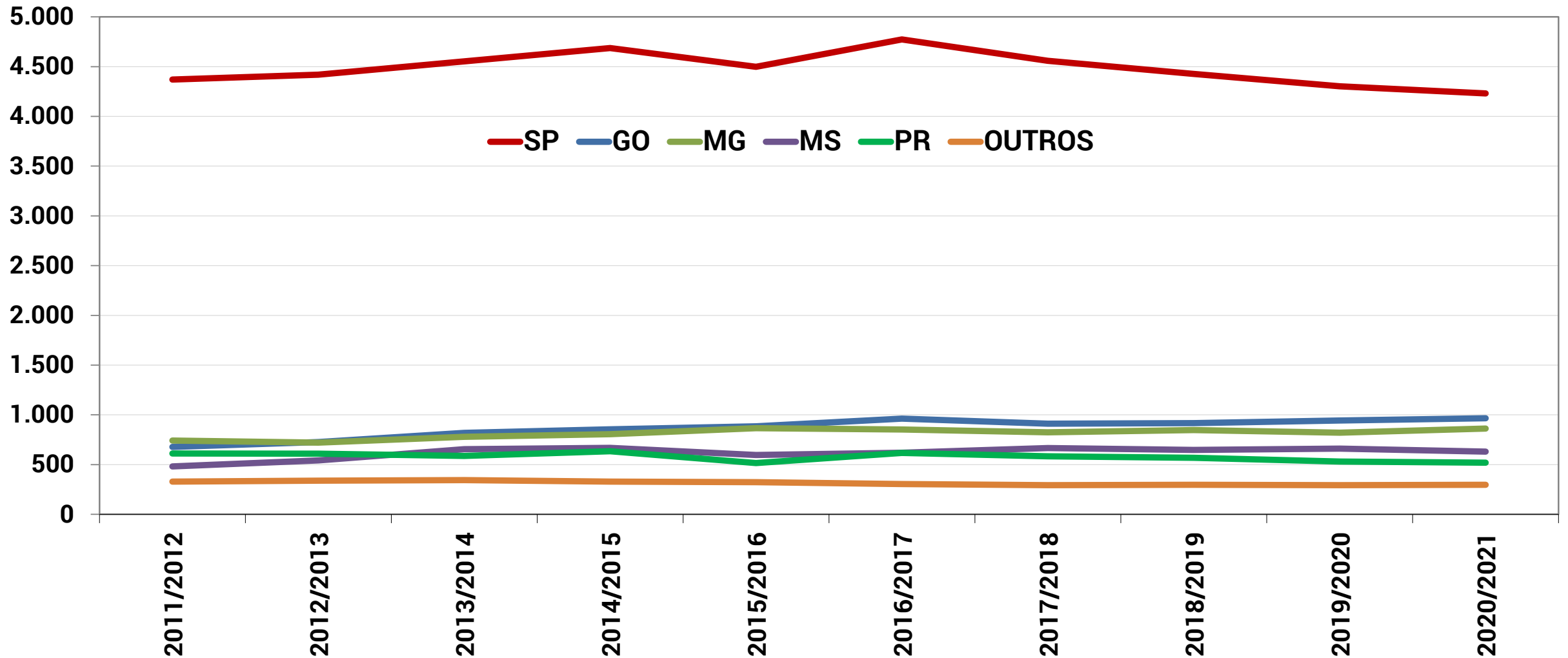
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA TOTAL POR ESTADOS NO BRASIL - MIL HECTARES

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020	MUDAS E PLANTIOS 2020/2021 (MIL HA)	% MUDAS E PLANTIOS / TOTAL EM 2020-2021
NORTE	47,3	54,1	55,0	56,6	62,1	64,8	63,5	60,8	59,0	55,0	-6,8%	9,7	17,6%
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
RO	5,0	4,4	4,7	6,2	6,0	4,1	2,4	1,8	-	-			
AC	0,6	0,7	1,2	-	1,6	2,2	0,0	-	-	-			
AM	4,0	5,1	5,1	5,1	6,4	5,1	5,0	4,9	5,0	4,6	-9,0%	0,9	19,4%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
PA	12,6	12,5	11,9	14,9	15,1	14,9	18,2	17,9	18,2	17,6	-3,6%	3,9	21,9%
TO	25,1	31,3	32,1	30,3	33,0	38,6	37,8	36,2	35,7	32,8	-8,1%	4,9	15,1%
NORDESTE	1.275,3	1.217,7	1.159,6	1.093,7	1.006,4	966,2	950,8	937,3	942,0	961,0	2,0%	103,4	10,8%
MA	49,4	54,7	48,6	49,0	48,9	48,2	45,6	42,8	41,5	39,6	-4,7%	4,7	11,8%
PI	16,9	15,2	15,6	17,5	15,7	18,3	19,3	22,6	23,0	24,1	5,0%	4,0	16,7%
CE	2,1	1,8	1,8	1,9	3,1	1,4	0,1	-	-	-			
RN	74,5	63,4	62,4	66,6	60,7	56,4	69,1	58,0	61,1	67,6	10,6%	9,6	14,3%
PB	139,3	130,7	135,4	144,4	137,1	123,4	132,7	134,2	134,7	133,9	-0,6%	10,8	8,1%
PE	364,0	344,4	312,0	282,8	275,3	264,6	246,8	252,1	256,1	251,1	-1,9%	20,0	8,0%
AL	520,0	496,8	464,9	421,7	348,8	352,0	337,2	331,2	324,9	333,6	2,7%	32,8	9,8%
SE	57,4	54,6	54,0	53,9	55,9	54,3	45,5	44,9	43,7	47,6	9,1%	9,0	18,8%
BA	51,5	56,0	64,8	56,0	60,9	47,6	54,5	51,5	57,1	63,4	11,1%	12,5	19,7%
CENTRO-OESTE	1.742,9	1.940,6	2.105,1	2.099,7	2.023,9	2.099,5	2.171,0	2.166,9	2.217,2	2.094,0	-5,6%	282,1	13,5%
MT	272,0	284,7	268,1	258,1	270,0	262,6	269,7	264,9	270,2	268,7	-0,6%	53,2	19,8%
MS	614,9	705,1	793,8	809,7	708,4	718,0	793,5	779,0	809,2	716,3	-11,5%	85,7	12,0%
GO	856,0	950,8	1.043,1	1.031,9	1.045,4	1.118,9	1.107,8	1.123,0	1.137,8	1.109,1	-2,5%	143,1	12,9%
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
SUDESTE	6.175,4	6.421,1	6.560,2	6.551,7	6.251,8	6.494,8	6.327,9	6.252,5	6.154,5	5.990,1	-2,7%	816,0	13,6%
MG	942,3	910,4	948,9	979,1	988,0	983,1	956,7	982,8	983,9	997,2	1,4%	134,8	13,5%
ES	77,6	75,0	77,9	74,7	61,5	54,7	58,1	56,4	57,1	60,2	5,4%	11,2	18,7%
RJ	51,4	42,2	40,7	34,8	36,5	30,8	22,0	22,9	29,7	33,8	13,9%	1,1	3,3%
SP	5.104,2	5.393,6	5.492,6	5.463,1	5.165,7	5.426,3	5.291,1	5.190,4	5.083,8	4.898,8	-3,6%	668,8	13,7%
SUL	776,4	778,7	772,8	786,0	603,3	704,1	701,7	706,0	666,4	650,2	-2,4%	129,2	19,9%
PR	774,6	776,8	771,1	784,4	601,8	702,8	700,3	704,9	665,5	649,3	-2,4%	129,0	19,9%
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
RS	1,8	1,9	1,7	1,6	1,5	1,4	1,4	1,1	0,9	0,9	0,0%	0,2	24,1%
NO/NE	1.322,5	1.271,8	1.214,6	1.150,4	1.068,5	1.031,0	1.014,3	998,1	1.001,0	1.016,0	1,5%	113,1	11,1%
CENTRO-SUL	8.694,8	9.140,5	9.438,0	9.437,4	8.878,9	9.298,4	9.200,6	9.125,4	9.038,1	8.734,3	-3,4%	1.227,3	14,1%
BRASIL	10.017,3	10.412,2	10.652,6	10.587,8	9.947,4	10.329,5	10.214,8	10.123,5	10.039,1	9.750,2	-2,9%	1.340,4	13,7%

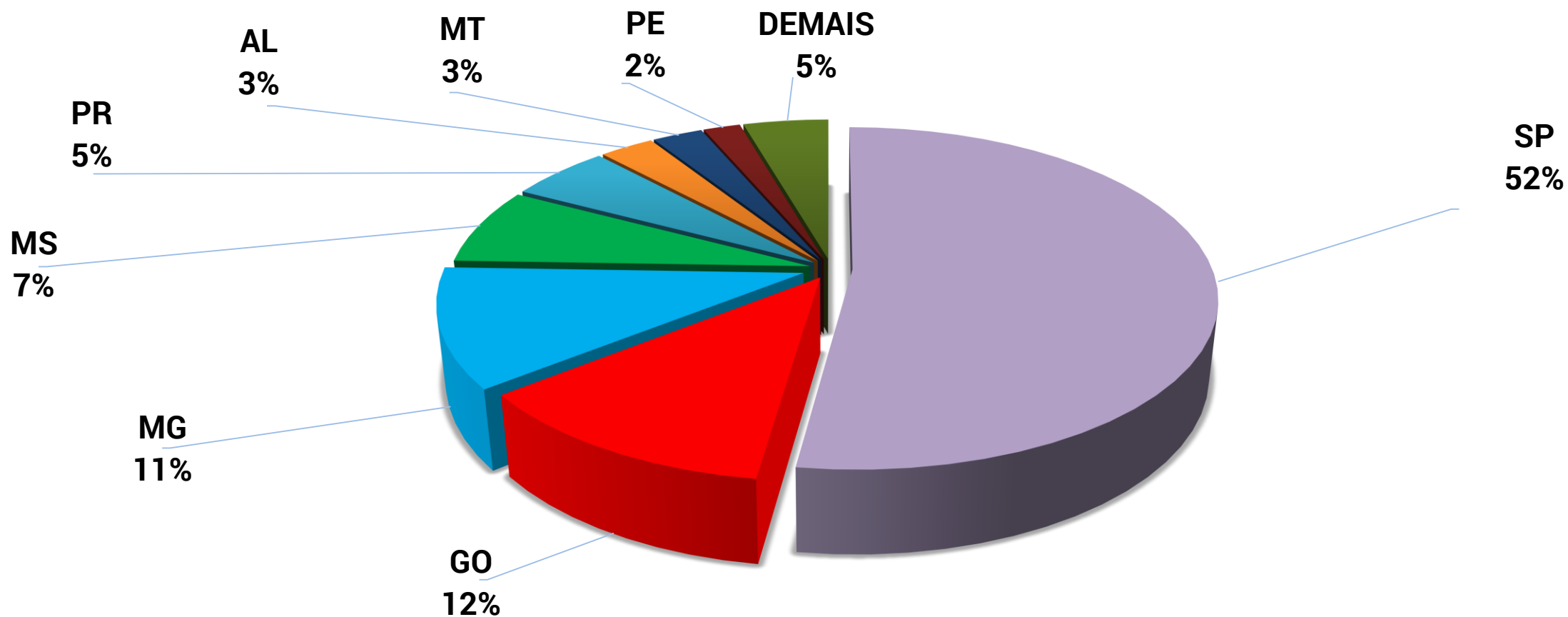
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO POR ESTADOS NO BRASIL - MIL TONELADAS

REGIÃO/UF	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. % 2020-2021/ 2019-2020
NORTE	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.266,3	3.464,4	3.317,8	3.722,6	3.652,3	-1,9%
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RO	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	136,6	78,0	58,0	-	-	
AC	52,6	70,3	88,9	-	86,1	64,1	-	-	-	-	
AM	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	261,2	222,1	236,9	290,4	315,9	8,8%
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PA	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	717,8	976,7	999,0	1.195,0	1.082,8	-9,4%
TO	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.086,6	2.187,6	2.023,9	2.237,2	2.253,7	0,7%
NORDESTE	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	41.437,7	41.140,5	44.416,1	49.121,3	51.141,8	4,1%
MA	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	1.842,3	2.220,5	1.964,3	2.343,1	2.522,1	7,6%
PI	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	760,5	850,0	1.167,2	1.249,0	1.299,7	4,1%
CE	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	74,0	-	-	-	-	
RN	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	1.974,9	2.516,1	2.429,3	2.781,4	2.983,0	7,2%
PB	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	4.856,1	5.829,5	5.589,1	6.736,2	6.772,6	0,5%
PE	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	11.825,8	10.819,0	11.425,4	12.519,6	12.499,6	-0,2%
AL	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	16.030,6	13.646,9	16.201,8	17.439,5	18.393,1	5,5%
SE	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	1.706,5	1.718,8	1.896,3	1.947,5	2.202,6	13,1%
BA	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	2.367,0	3.539,7	3.742,9	4.105,0	4.469,2	8,9%
CENTRO-OESTE	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	134.260,3	133.664,1	136.855,1	140.446,3	140.639,2	0,1%
MT	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	16.341,5	16.101,9	17.348,9	17.657,7	16.993,9	-3,8%
MS	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	50.292,0	46.940,2	49.504,7	47.515,0	46.302,2	-2,6%
GO	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	67.626,8	70.622,0	70.001,4	75.273,7	77.343,1	2,7%
DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SUDESTE	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	435.957,5	417.470,7	400.312,1	415.043,9	412.436,0	-0,6%
MG	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	63.670,3	65.017,4	63.199,8	68.699,8	72.105,0	5,0%
ES	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	1.356,9	2.380,7	3.174,1	2.884,0	2.879,6	-0,2%
RJ	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	1.005,2	872,1	1.057,5	845,8	1.897,0	124,3%
SP	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	369.925,1	349.200,5	332.880,6	342.614,3	335.554,5	-2,1%
SUL	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	42.262,2	37.522,2	35.534,3	34.383,6	34.200,2	-0,5%
PR	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	42.216,7	37.477,4	35.495,2	34.352,6	34.170,5	-0,5%
SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RS	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	45,5	44,8	39,1	31,0	29,7	-4,1%
NO/NE	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	44.704,0	44.604,9	47.734,0	52.844,0	54.794,2	3,7%
CENTRO-SUL	494.938,1	532.986,0	602.109,4	575.386,6	616.769,5	612.480,0	588.657,0	572.701,4	589.873,8	587.275,5	-0,4%
BRASIL	560.955,2	588.915,7	658.822,2	634.767,0	665.586,2	657.184,0	633.261,9	620.435,4	642.717,8	642.069,7	-0,1%

CANA: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS DO CENTRO-SUL (MIL HA)

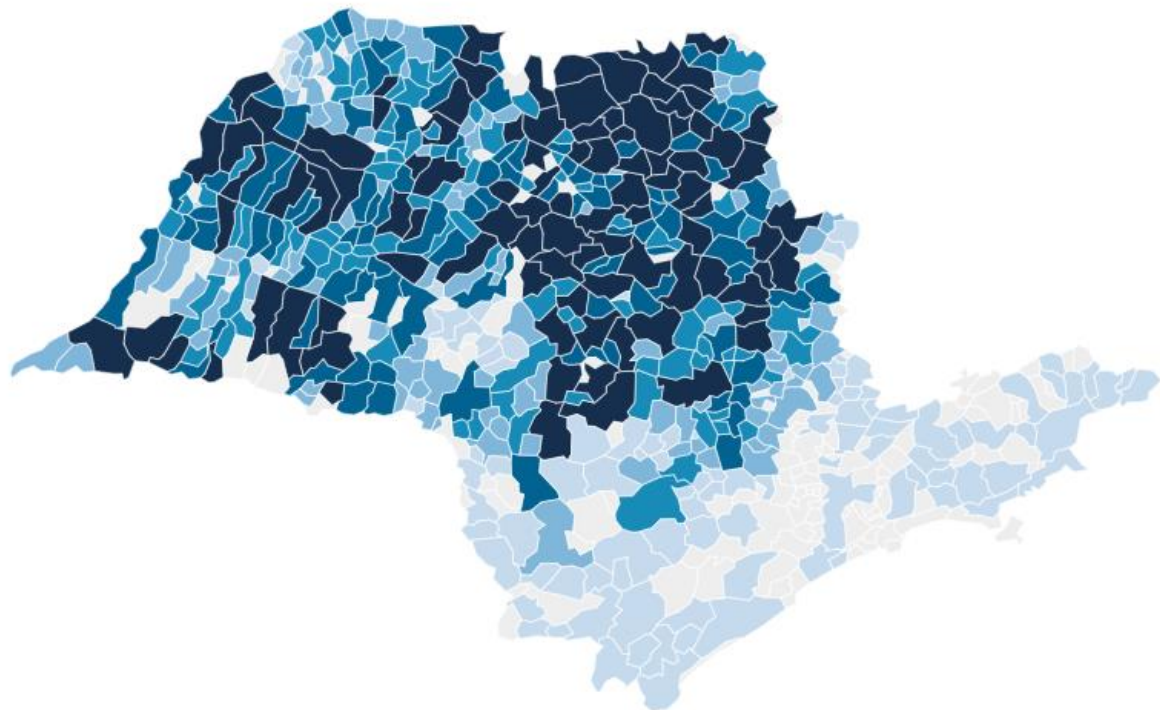


CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADOS NA SAFRA 2020/2021



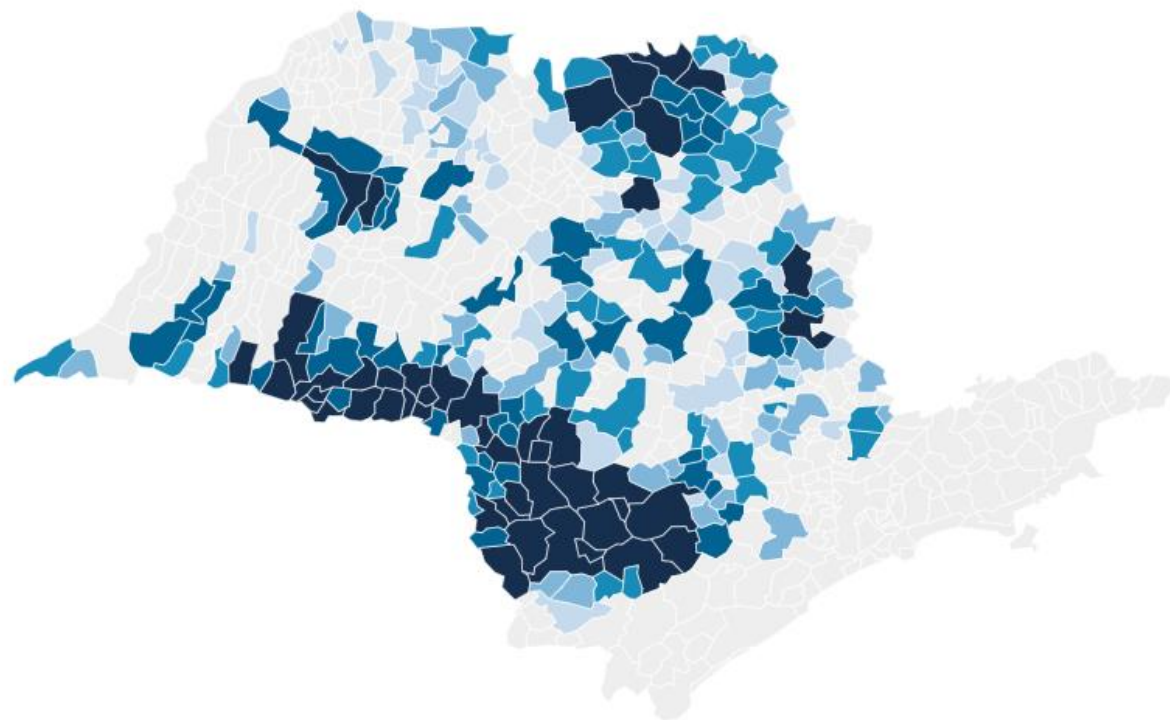
CANA x SOJA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO EM SÃO PAULO (T)

CANA



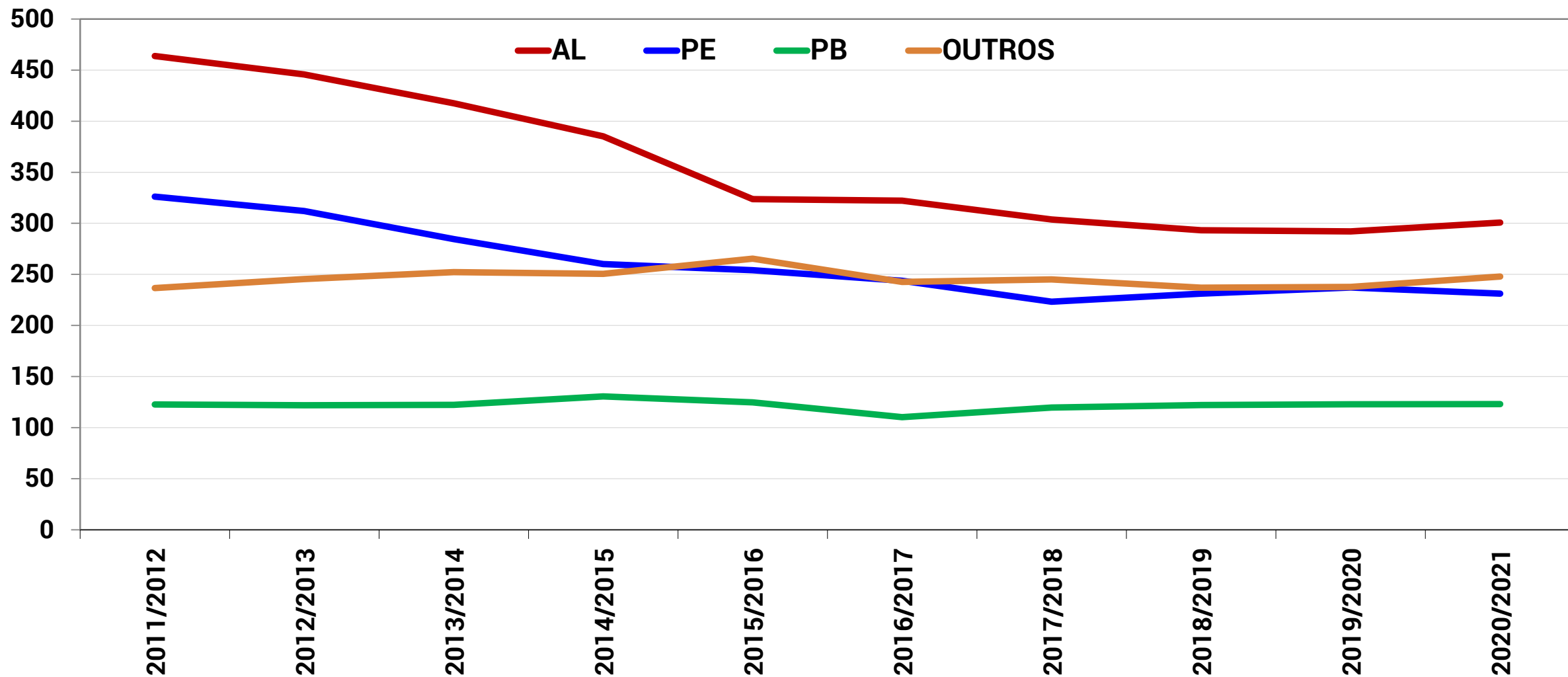
1 - 47.969 51.606 - 281.743 283.726 - 574.393 575.400 - 1.116.365 1.131.090 - 6.953.580

SOJA

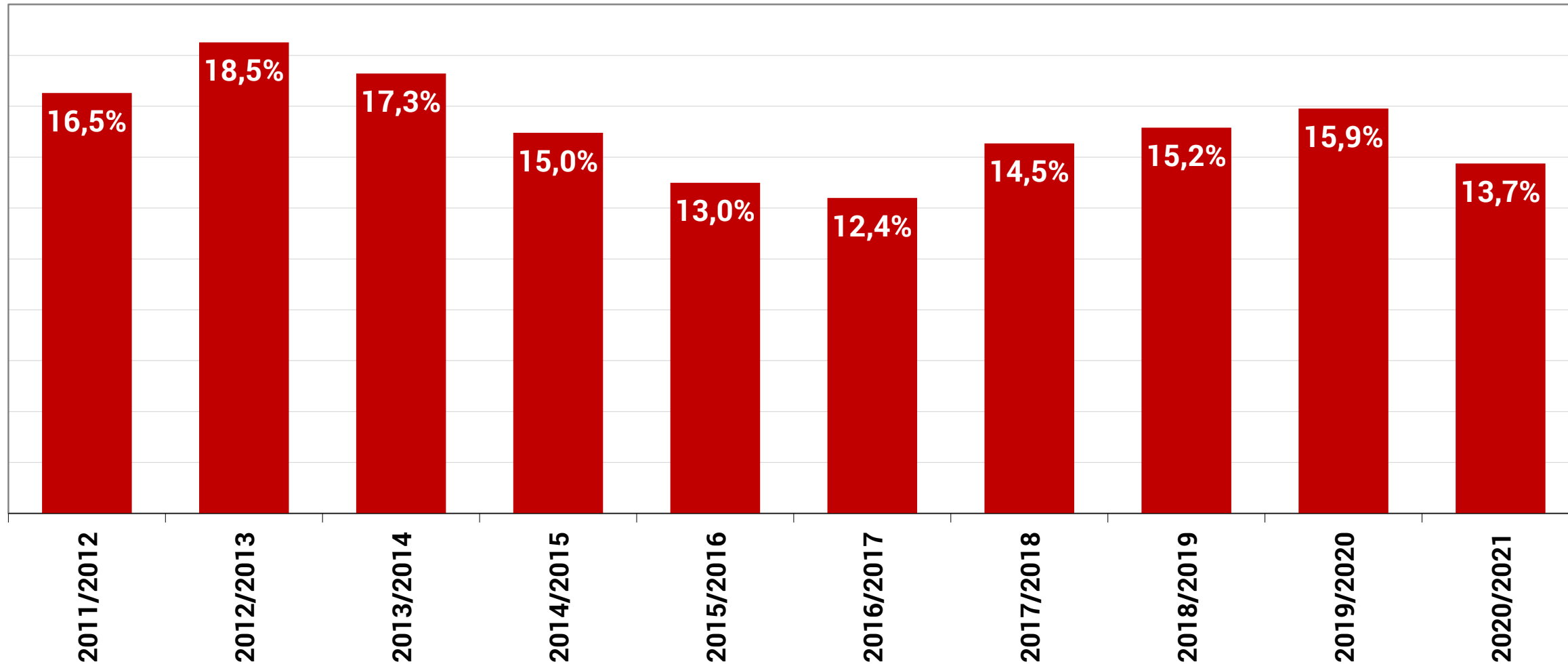


28 - 943 976 - 2.025 2.091 - 4.447 4.591 - 13.829 14.171 - 165.840

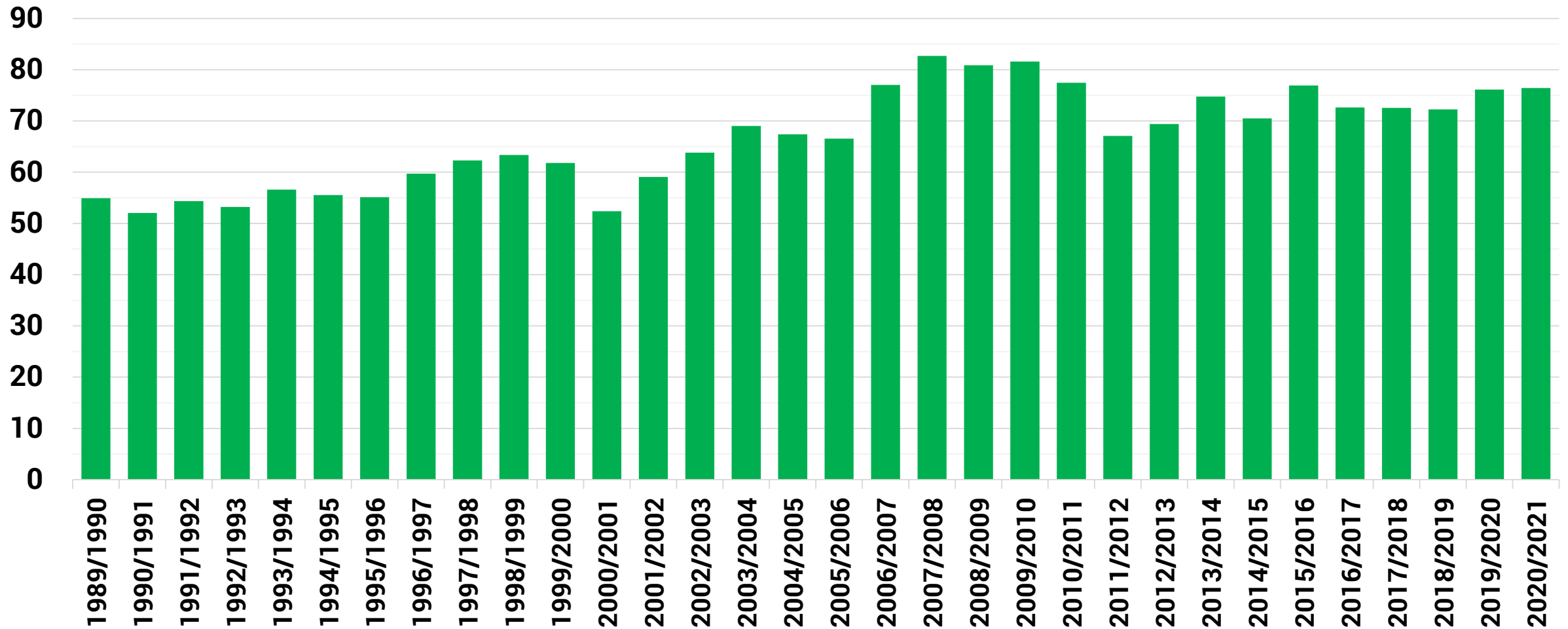
CANA: ÁREA COLHIDA POR ESTADOS DO NORTE-NORDESTE (MIL HA)



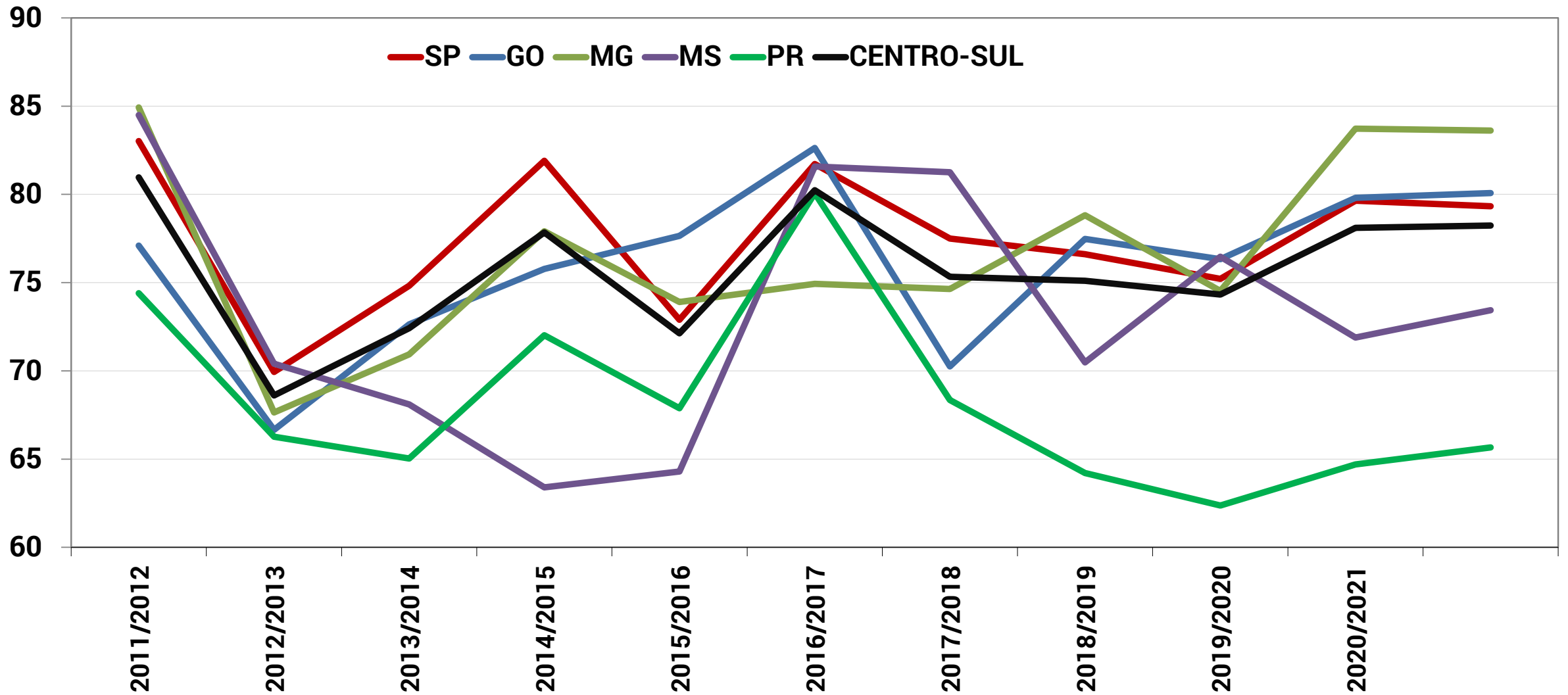
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) - % DA ÁREA TOTAL



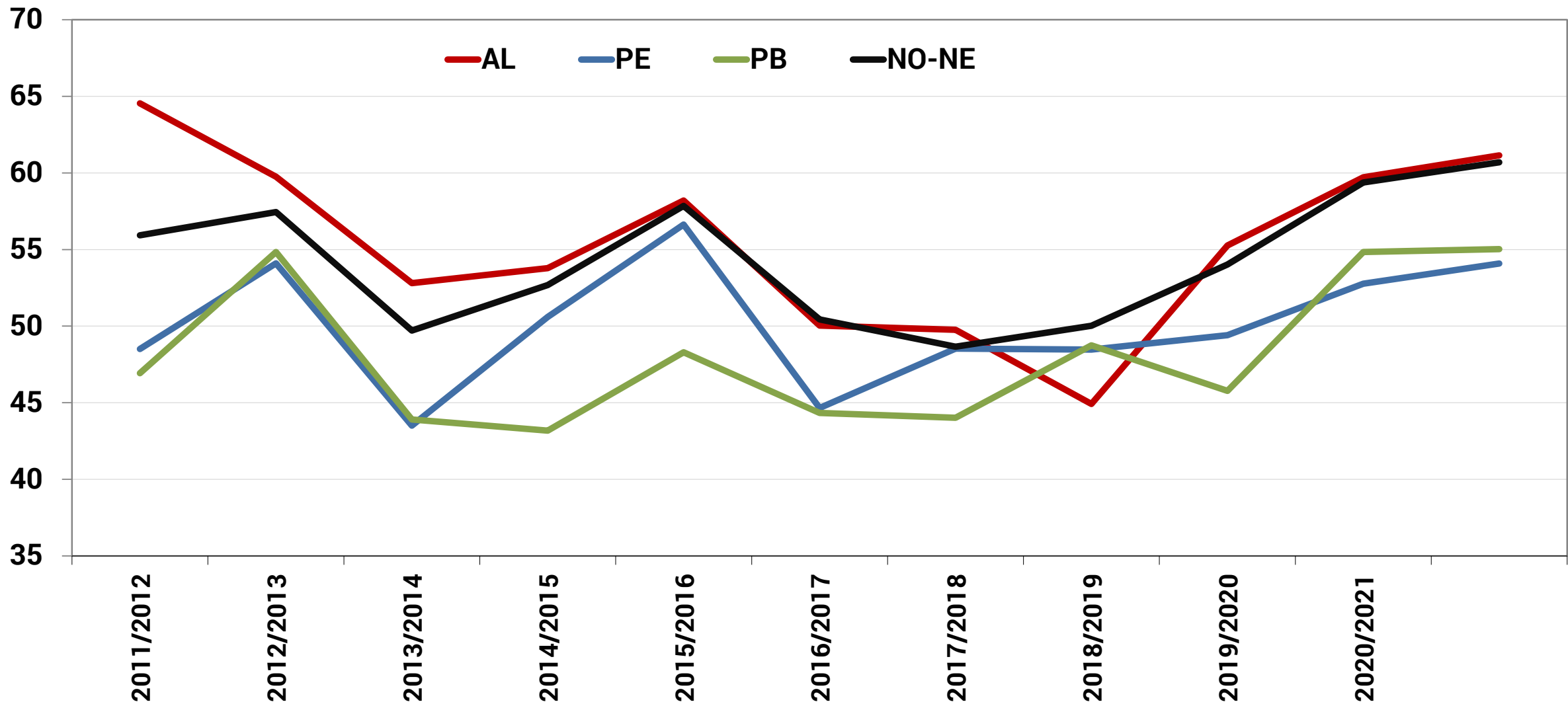
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (TONELADAS/HECTARE)



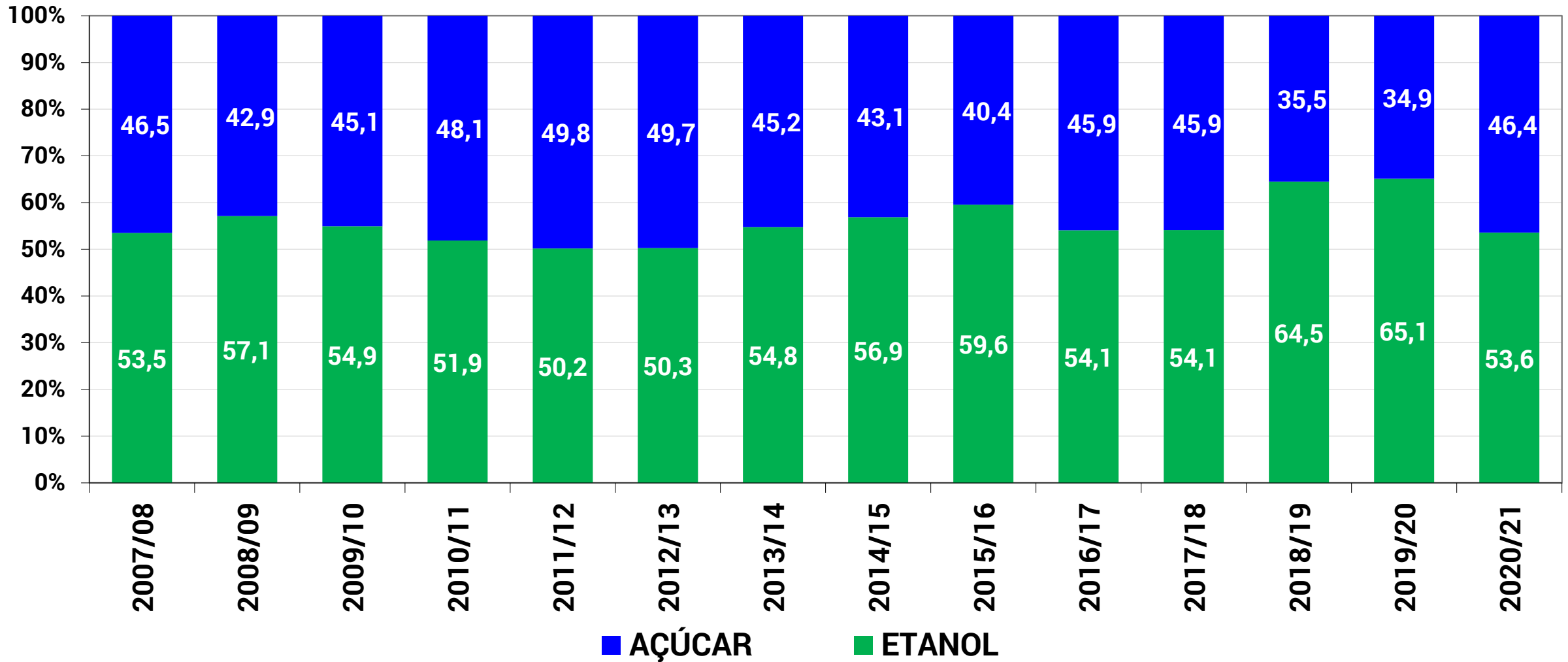
CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO CENTRO-SUL (T/HA)



CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO NORTE-NORDESTE (T/HA)



CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL		
	ÁREA COLHIDA MILHÕES HA	RENDIMENTO T/HA	PRODUÇÃO MILHÕES T	PRODUÇÃO MILHÕES T	CONSUMO MILHÕES T	EXPORTAÇÕES MILHÕES T	PRODUÇÃO BILHÕES L	DEMANDA BILHÕES L	EXPORTAÇÕES BILHÕES L
1989/1990	4,067	54,9	223,410	7,301	6,375	0,926	11,898	11,898	0,000
1990/1991	4,270	52,0	222,163	7,365	6,387	0,978	11,783	11,783	0,000
1991/1992	4,210	54,3	228,791	8,665	7,320	1,345	12,752	12,752	0,000
1992/1993	4,200	53,2	223,460	9,249	7,117	2,132	11,687	11,687	0,000
1993/1994	3,860	56,6	218,510	9,326	6,610	2,716	11,296	11,296	0,000
1994/1995	4,340	55,5	240,944	11,696	6,896	4,800	12,692	12,692	0,000
1995/1996	4,560	55,1	251,357	13,235	9,145	4,090	12,671	12,765	0,000
1996/1997	4,820	59,7	287,810	13,467	9,623	3,844	14,234	14,431	0,000
1997/1998	4,880	62,3	303,974	14,845	10,057	4,788	15,408	15,423	0,000
1998/1999	4,972	63,3	314,969	17,961	10,140	7,821	13,928	13,928	0,000
1999/2000	4,860	61,8	300,393	19,380	7,280	12,100	13,077	12,386	0,000
2000/2001	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	11,583	0,000
2001/2002	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	12,515	0,000
2002/2003	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	11,912	0,000
2003/2004	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	13,291	0,000
2004/2005	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	13,989	2,400
2005/2006	5,840	66,5	431,413	26,420	9,650	16,900	16,851	16,709	2,500
2006/2007	6,163	77,0	474,800	30,224	10,220	19,935	17,432	13,000	3,845
2007/2008	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	16,470	3,530
2008/2009	7,058	80,9	571,434	31,620	11,000	20,420	26,683	22,200	4,920
2009/2010	7,410	81,6	604,514	33,075	11,050	21,850	25,763	24,934	3,380
2010/2011	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	25,200	1,920
2011/2012	8,363	67,1	560,955	38,272	11,061	27,200	23,427	22,697	1,730
2012/2013	8,485	69,4	588,916	38,337	11,067	27,650	23,640	21,610	3,030
2013/2014	8,811	74,8	658,822	37,878	11,260	26,200	27,957	24,287	2,570
2014/2015	9,004	70,5	634,767	35,560	11,400	23,950	28,660	25,800	1,394
2015/2016	8,654	76,9	665,586	33,489	10,500	24,350	30,462	28,569	2,158
2016/2017	9,049	72,6	657,184	38,691	10,550	28,500	27,808	25,170	1,350
2017/2018	8,729	72,5	633,262	37,866	10,600	28,200	27,238	25,288	1,450
2018/2019	8,589	72,2	620,435	29,038	10,600	19,600	32,531	30,211	1,820
2019/2020	8,442	76,1	642,718	29,796	10,650	18,620	34,002	32,800	1,500
2020/2021	8,410	76,4	642,697	39,335	10,650	28,850	27,863	22,960	1,200
VAR. 2021/2020	-0,4%	0,4%	0,0%	32,0%	0,0%	54,9%	-18,1%	-30,0%	-20,0%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA, ANP e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ A projeção é de superávit na temporada global de açúcar de 2020/2021, puxado pelo aumento previsto de 9,5 milhões de toneladas na produção brasileira.
- ❖ A previsão é de um excedente de oferta de 10,2 milhões de toneladas no mercado global na temporada 2020/2021, após o déficit de 5,4 milhões de toneladas em 2019/2020.
- ❖ Do lado da oferta, a pressão sobre os preços do petróleo causada pela crise da Covid-19 aumentou a probabilidade de que maior volume de cana-de-açúcar brasileira seja destinada à produção de açúcar e não de etanol, o que pode representar incremento momentâneo na oferta global, já que o País é o maior exportador da commodity.
- ❖ Ao mesmo tempo, do lado da demanda, a pandemia afeta o consumo global de açúcar.
- ❖ Os preços futuros devem oscilar entre 12 centavos e 13 centavos de dólar por libra-peso na ICE US (Bolsa de Nova York) para os vencimentos de 2020 e 2021.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ O Brasil deverá produzir um recorde de 39,3 milhões de toneladas de açúcar na temporada 2020/2021, com um crescimento de 32% em relação ao que foi alcançado na safra anterior (29,8 milhões de toneladas).
- ❖ A exportação brasileira de açúcar apresentou aumento de 69,9% nos quatro primeiros meses desta safra, a partir de abril, comparado ao mesmo período de 2019, favorecida pela valorização do dólar ante o Real, ampliação da produção e pelo grande volume de vendas antecipadas realizadas pelas usinas e tradings.
- ❖ A expectativa é de que a exportação brasileira continue em alta, estimulando a produção, influenciada pela leve recuperação dos preços internacionais, pela taxa de câmbio elevada e a oferta mundial limitada por adversidades climáticas em importantes países produtores da Ásia.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ Em julho de 2020, as exportações brasileiras de açúcar atingiram 3,48 milhões de toneladas, recorde na série histórica do adoçante para o mês.
- ❖ No acumulado de janeiro a julho de 2020, a quantidade total exportada soma 14,63 milhões de toneladas, 57,1% superior ao registrado em mesmo período de 2019.
- ❖ No atacado, em São Paulo, ainda que a liquidez esteja mais baixa nos últimos dias, os preços do açúcar cristal praticados no mercado spot seguem em alta.
- ❖ O Indicador CEPEA/ESALQ, cor Icumsa de 130 a 180, em São Paulo, atingiu a casa dos R\$ 83 por saca de 50 Kg, o maior patamar nominal em mais de três anos.
- ❖ Os volumes captados no spot estão mais baixos nos últimos dias, em parte, devido à ausência de compradores, que se mostraram abastecidos com as aquisições recentes e com o recebimento dos contratos.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ Mesmo assim, as usinas de São Paulo estão elevando os preços e continuam restringindo a oferta do cristal no mercado doméstico, em especial do tipo de melhor qualidade (o Icumsa 150), por conta da competitividade com as exportações.
- ❖ O Indicador CEPEA/ESALQ, com Icumsa de 130 a 180, em São Paulo, está cotado a R\$ 83,13 por saca de 50 Kg, alta de 6,1% em 30 dias e de 36,6% nos últimos 12 meses.
- ❖ A forte demanda da China por açúcar e a queda na produção da Tailândia, da União Europeia e da Rússia dão certa sustentação às cotações futuras em Nova York.
- ❖ Em São Paulo, no atacado, o Indicador de Cristal Empacotado está cotado a R\$ 9,03 por saca de 5 Kg, avanço de 0,76% nos últimos sete dias.
- ❖ O açúcar refinado está cotado a R\$ 1,95 por saca de 1 Kg, elevação de 0,31% no mesmo período.

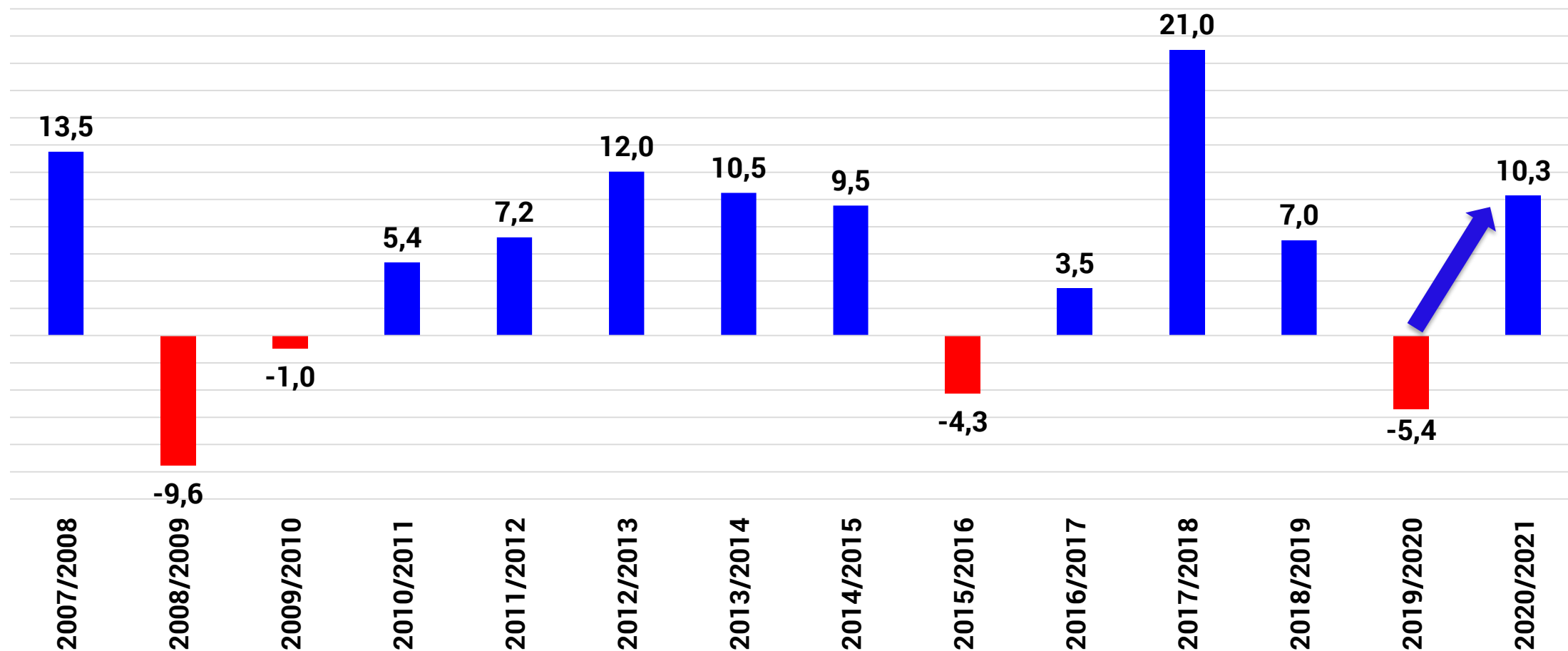
AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MIL TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	DÉFICIT/ SIUPERÁVIT	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2007/2008	165.536	152.037	13.499	31.169	20,5%
2008/2009	144.144	153.717	-9.573	29.258	19,0%
2009/2010	153.687	154.653	-966	29.499	19,1%
2010/2011	161.437	156.080	5.357	28.817	18,5%
2011/2012	168.482	161.274	7.208	30.018	18,6%
2012/2013	177.843	165.800	12.043	42.290	25,5%
2013/2014	175.971	165.479	10.492	44.818	27,1%
2014/2015	177.582	168.037	9.545	48.756	29,0%
2015/2016	164.972	169.254	-4.282	53.865	31,8%
2016/2017	174.050	170.587	3.463	59.013	34,6%
2017/2018	194.256	173.266	20.990	64.333	37,1%
2018/2019	179.622	172.623	6.999	56.012	32,4%
2019/2020	166.178	171.582	-5.404	54.121	31,5%
2020/2021	188.077	177.795	10.282	65.227	36,7%
VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)	13,2%	3,6%	-290,3%	20,5%	16,3%

Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e FAO/OCDE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

AÇÚCAR: SUPERÁVITS/DÉFICITS GLOBAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: RANKING DA PRODUÇÃO GLOBAL

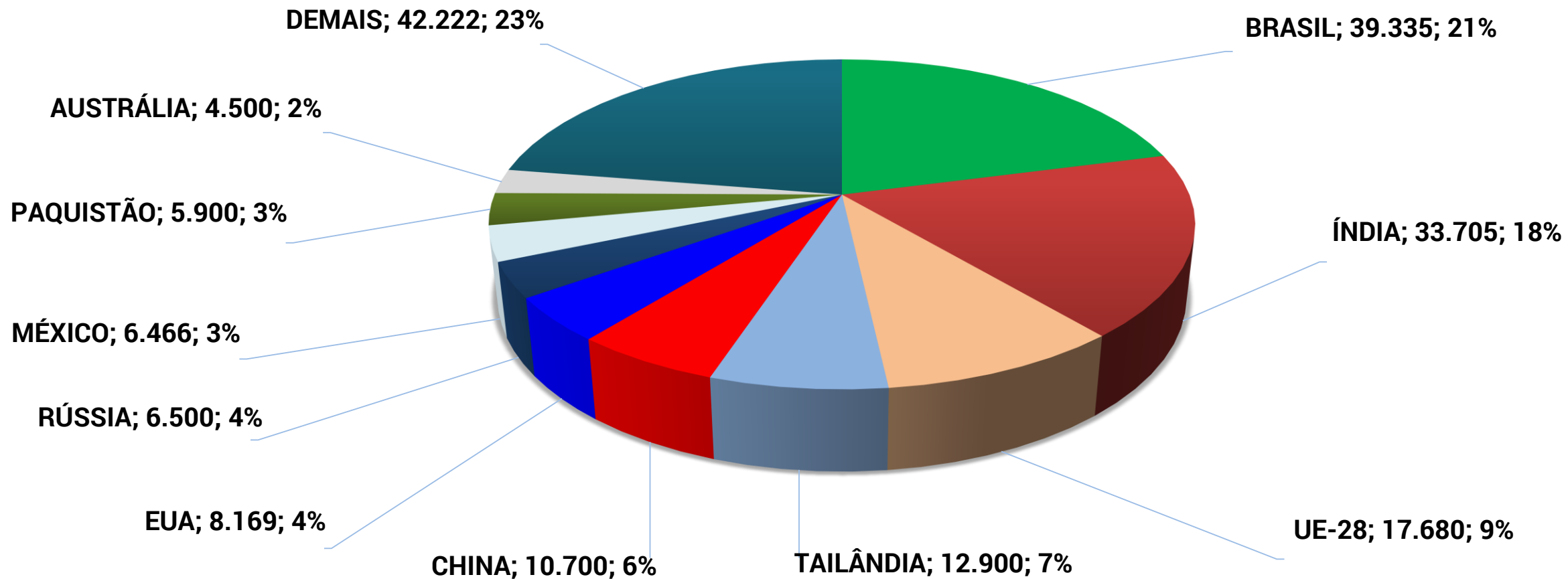
SAFRAS 2012/2013 A 2020/2021 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)
BRASIL	38.600	37.800	35.950	34.650	39.150	38.870	29.500	29.925	39.335	31,4%
ÍNDIA	27.337	26.605	30.460	27.385	22.200	34.309	34.300	28.900	33.705	16,6%
UE-28	16.655	16.020	18.449	14.283	18.314	20.938	17.982	17.253	17.680	2,5%
TAILÂNDIA	10.024	11.333	10.793	9.743	10.033	14.710	14.581	8.250	12.900	56,4%
CHINA	14.001	14.263	11.000	9.050	9.300	10.300	10.760	10.200	10.700	4,9%
EUA	8.148	7.676	7.853	8.155	8.137	8.430	8.164	7.280	8.169	12,2%
RÚSSIA	5.000	4.400	4.350	5.200	6.200	6.560	6.080	7.800	6.500	-16,7%
MÉXICO	7.393	6.382	6.344	6.484	6.314	6.371	6.812	5.433	6.466	19,0%
PAQUISTÃO	5.000	5.630	5.164	5.265	6.825	7.225	5.540	5.565	5.900	6,0%
AUSTRÁLIA	4.250	4.380	4.700	4.900	5.100	4.480	4.725	4.285	4.500	5,0%
DEMAIS	41.435	41.482	42.519	39.857	42.477	42.063	41.218	41.287	42.222	2,3%
TOTAL	177.843	175.971	177.582	164.972	174.050	194.256	179.662	166.178	188.077	13,2%

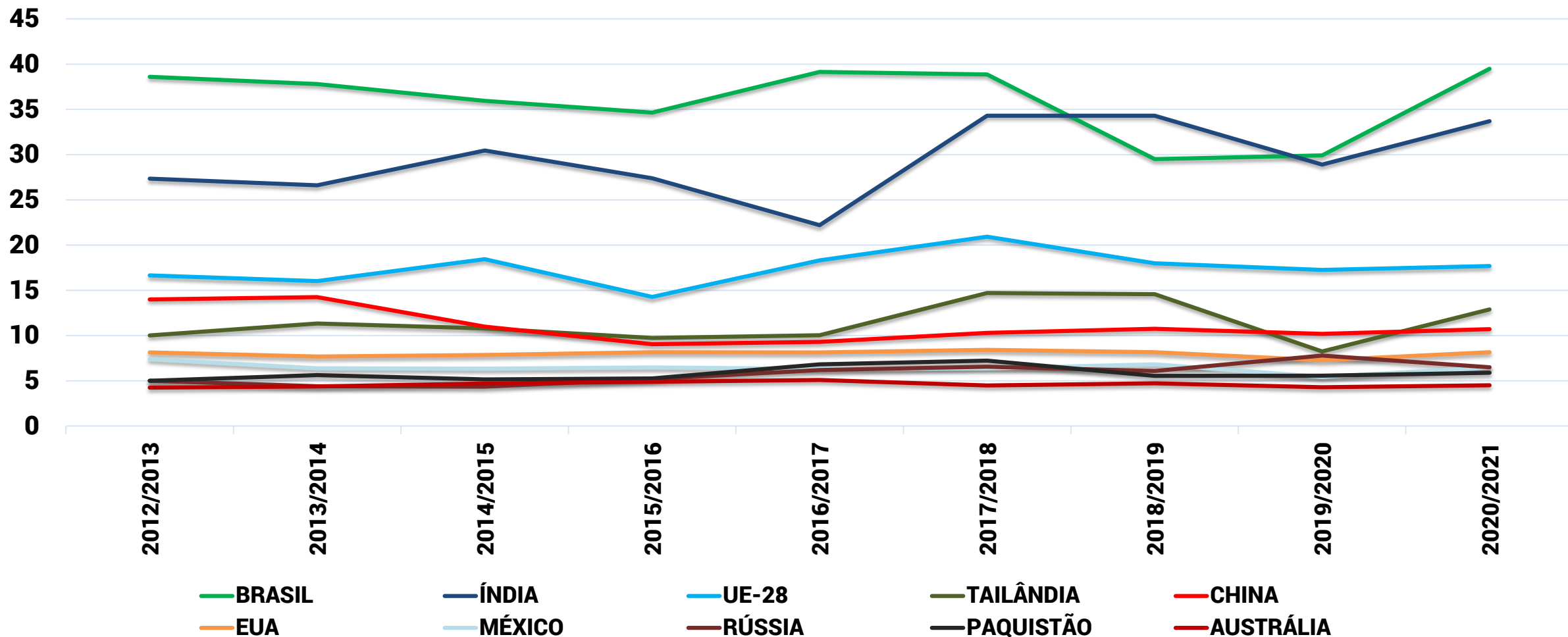
Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO GLOBAL EM 2020/2021 EM MIL TONELADAS E %



AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES EM MILHÕES DE TONELADAS 2012/2013 A 2020/2021



AÇÚCAR: RANKING DO CONSUMO GLOBAL

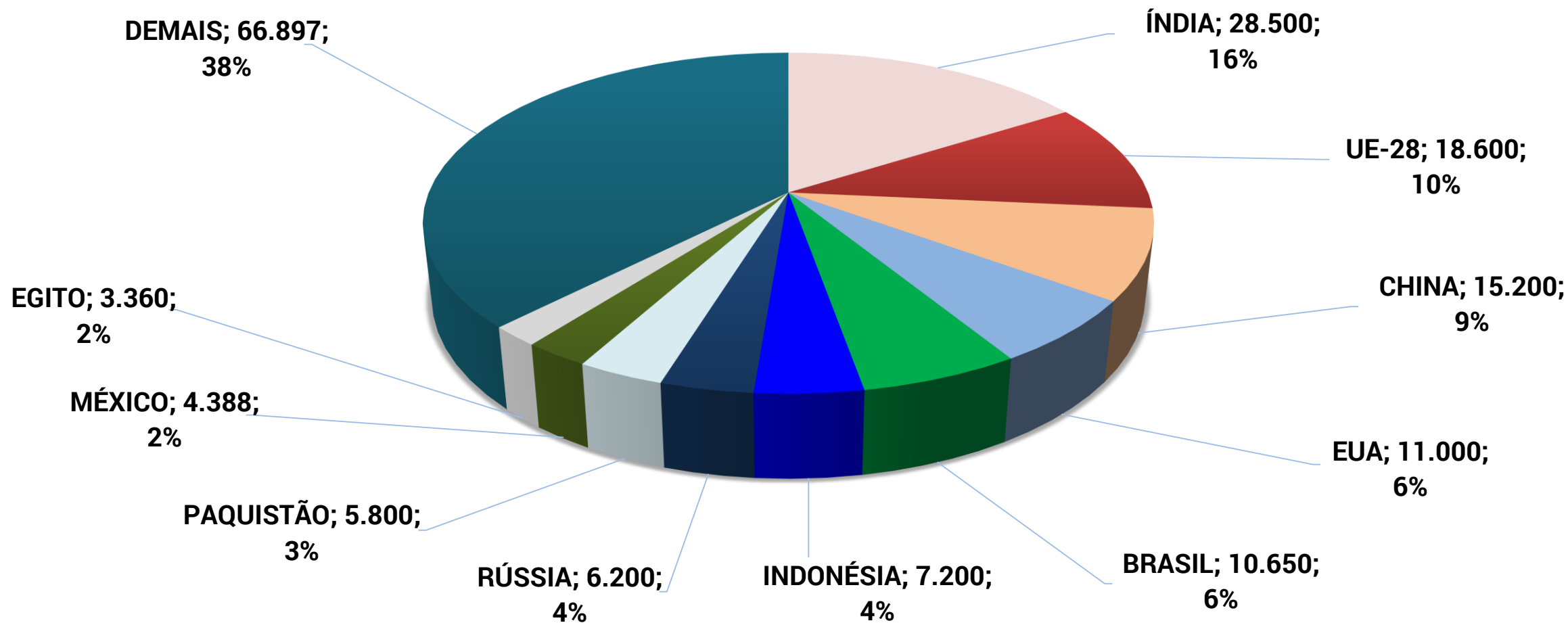
SAFRAS 2012/2013 A 2020/2021 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. 2020-2021 / 2019-2020 (%)
ÍNDIA	25.588	26.023	26.500	26.800	25.500	26.500	27.500	27.000	28.500	5,6%
UE-28	18.250	18.500	18.700	18.700	18.750	18.600	18.600	18.600	18.600	0,0%
CHINA	15.100	15.300	15.600	15.800	15.600	15.700	15.800	15.200	15.200	0,0%
EUA	10.421	10.722	10.785	10.779	10.979	10.930	10.982	11.000	11.000	0,0%
BRASIL	11.200	11.260	11.400	10.500	10.550	10.600	10.600	10.650	10.650	0,0%
INDONÉSIA	5.400	5.450	5.400	5.600	6.186	6.348	7.055	7.150	7.200	0,7%
RÚSSIA	5.700	5.400	5.700	5.867	5.942	6.113	6.016	6.100	6.200	1,6%
PAQUISTÃO	4.400	4.500	4.600	4.800	5.100	5.300	5.400	5.600	5.800	3,6%
MÉXICO	4.544	4.184	4.638	4.703	4.769	4.512	4.317	4.301	4.388	2,0%
EGITO	2.840	2.870	2.900	2.930	2.950	3.050	3.100	3.250	3.360	3,4%
DEMAIS	61.848	61.540	61.814	62.775	64.261	65.613	63.253	62.731	66.897	6,6%
TOTAL	165.291	165.749	168.037	169.254	170.587	173.266	172.623	171.582	177.795	3,6%

Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO GLOBAL EM 2020/2021 EM MIL TONELADAS E %



AÇÚCAR: RANKING DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS

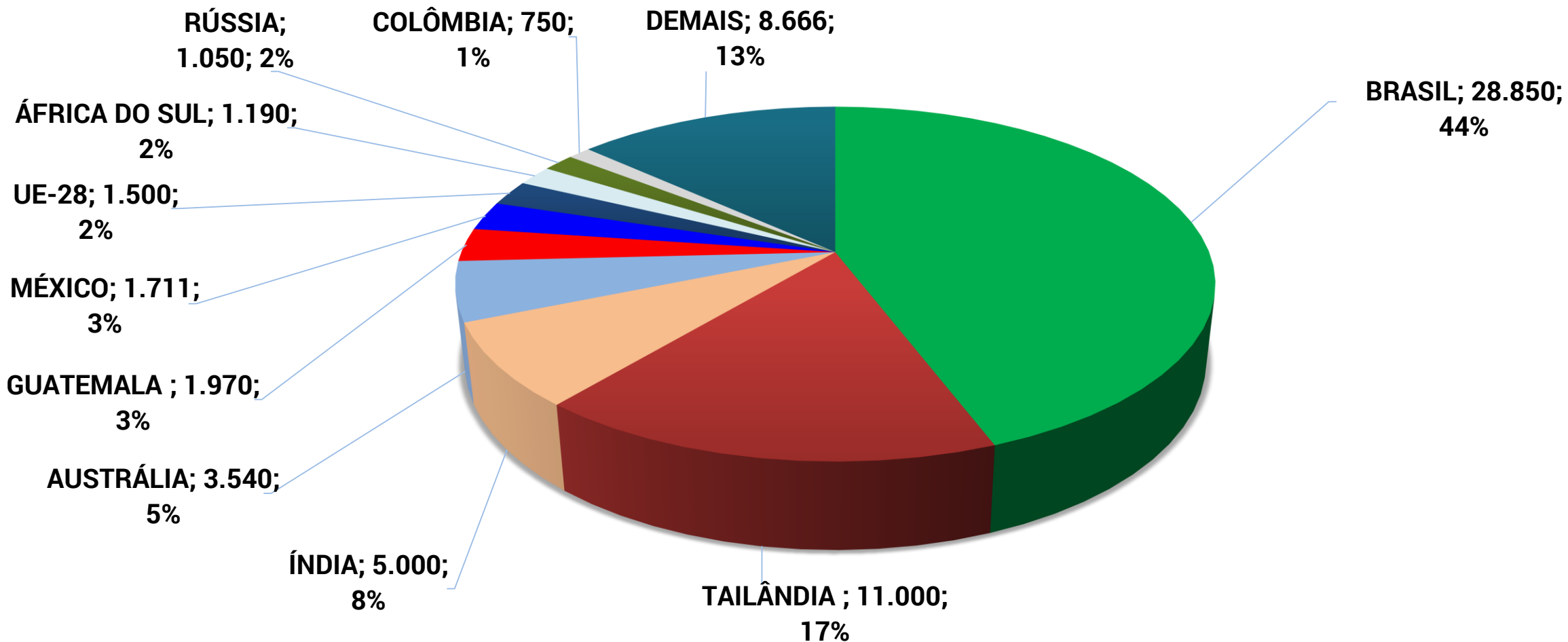
SAFRAS 2012/2013 A 2020/2021 - MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	VAR. 2020-2021/ 2019-2020 (%)
BRASIL	27.650	26.200	23.950	24.350	28.500	28.200	19.600	19.300	28.850	49,5%
TAILÂNDIA	6.693	7.200	8.252	7.055	7.016	10.907	10.612	10.650	11.000	3,3%
ÍNDIA	1.261	2.806	2.580	3.800	2.125	2.236	4.700	5.000	5.000	0,0%
AUSTRÁLIA	3.100	3.242	3.561	3.700	4.000	3.600	3.735	3.320	3.540	6,6%
GUATEMALA	1.911	2.100	2.340	2.029	1.978	1.881	2.125	1.947	1.970	1,2%
MÉXICO	2.091	2.661	1.545	1.280	1.287	1.146	2.337	994	1.711	72,1%
UE-28	1.662	1.552	1.582	1.548	1.509	3.920	1.950	1.200	1.500	25,0%
ÁFRICA DO SUL	670	868	772	305	218	768	1.041	1.430	1.190	-16,8%
RÚSSIA				23	407	621	387	940	1.050	11,7%
COLÔMBIA	790	810	835	584	695	732	800	750	750	0,0%
DEMAIS	9.914	10.492	9.616	9.191	11.278	10.322	8.725	8.590	8.666	0,9%
TOTAL	55.742	57.931	55.033	53.865	59.013	64.333	56.012	54.121	65.227	20,5%

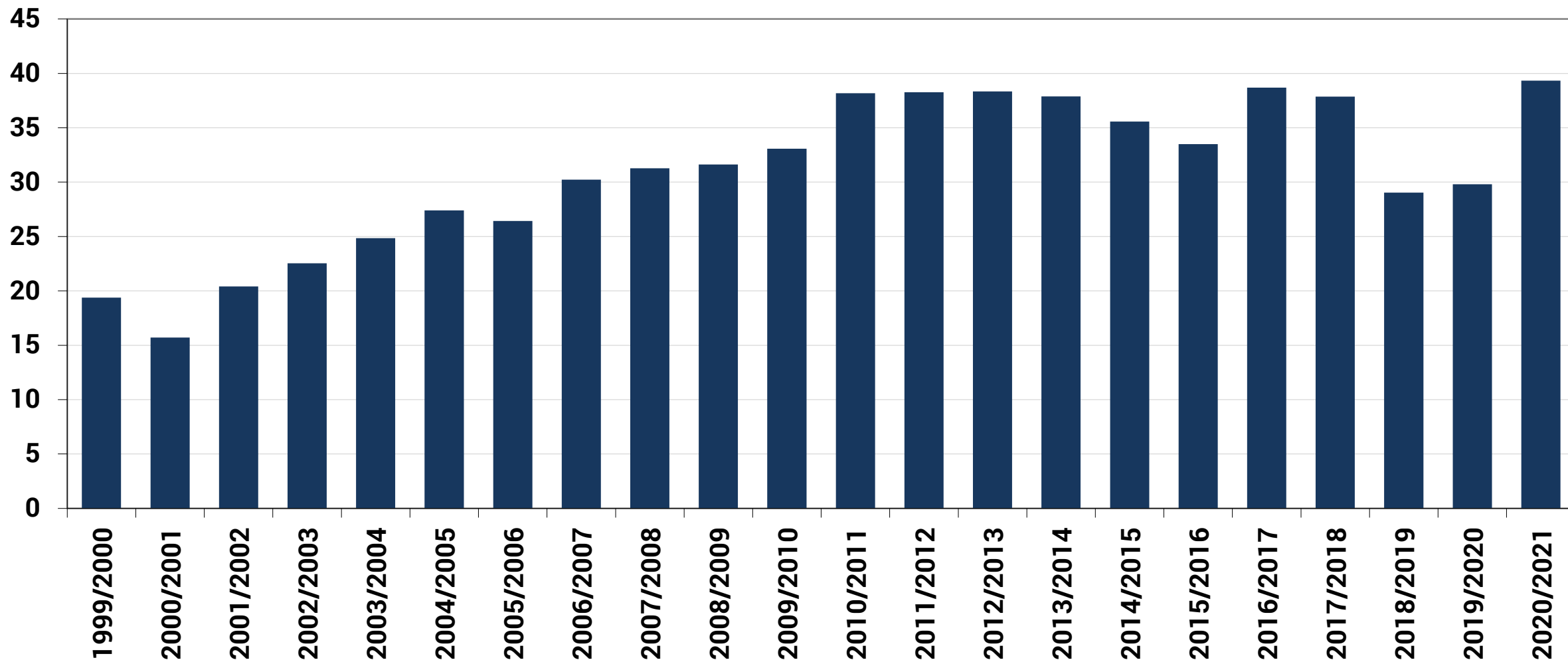
Fontes dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA), ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA) e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

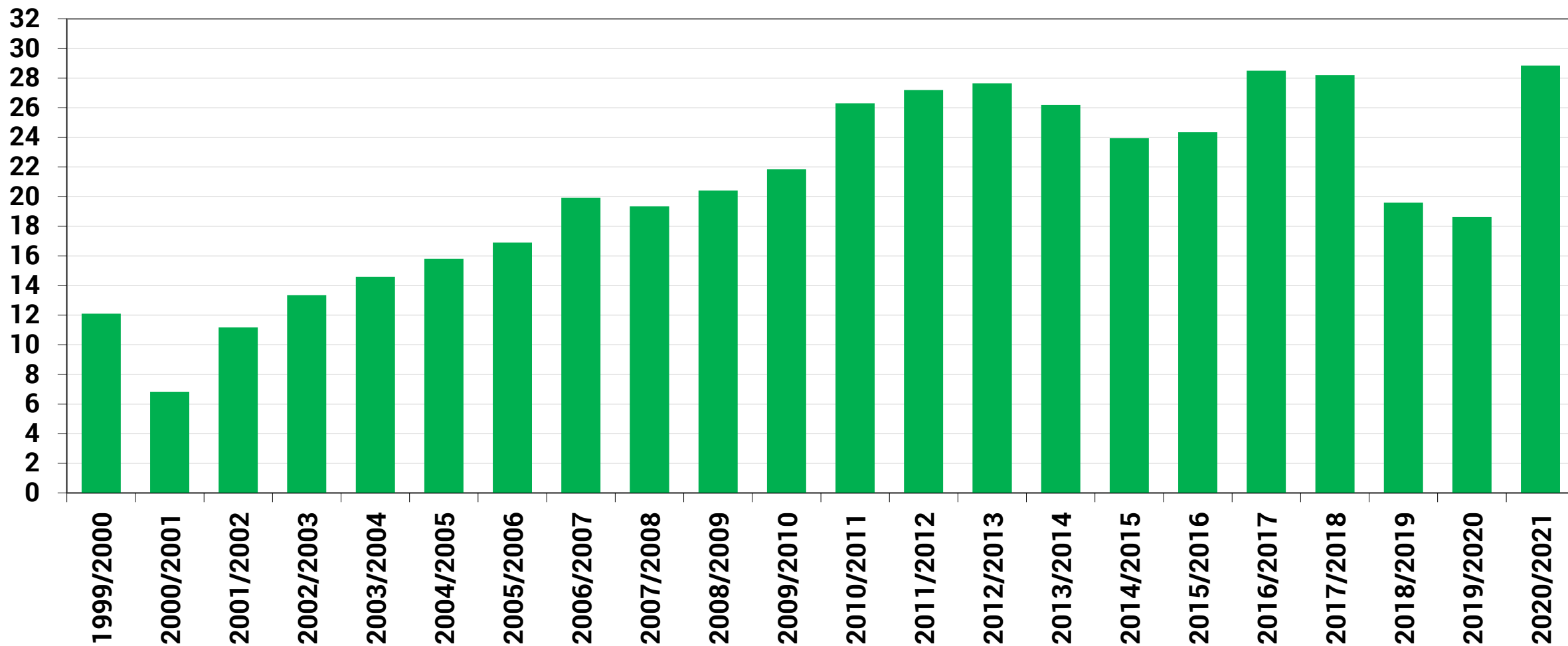
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS EM 2020/2021 EM MIL TONELADAS E %



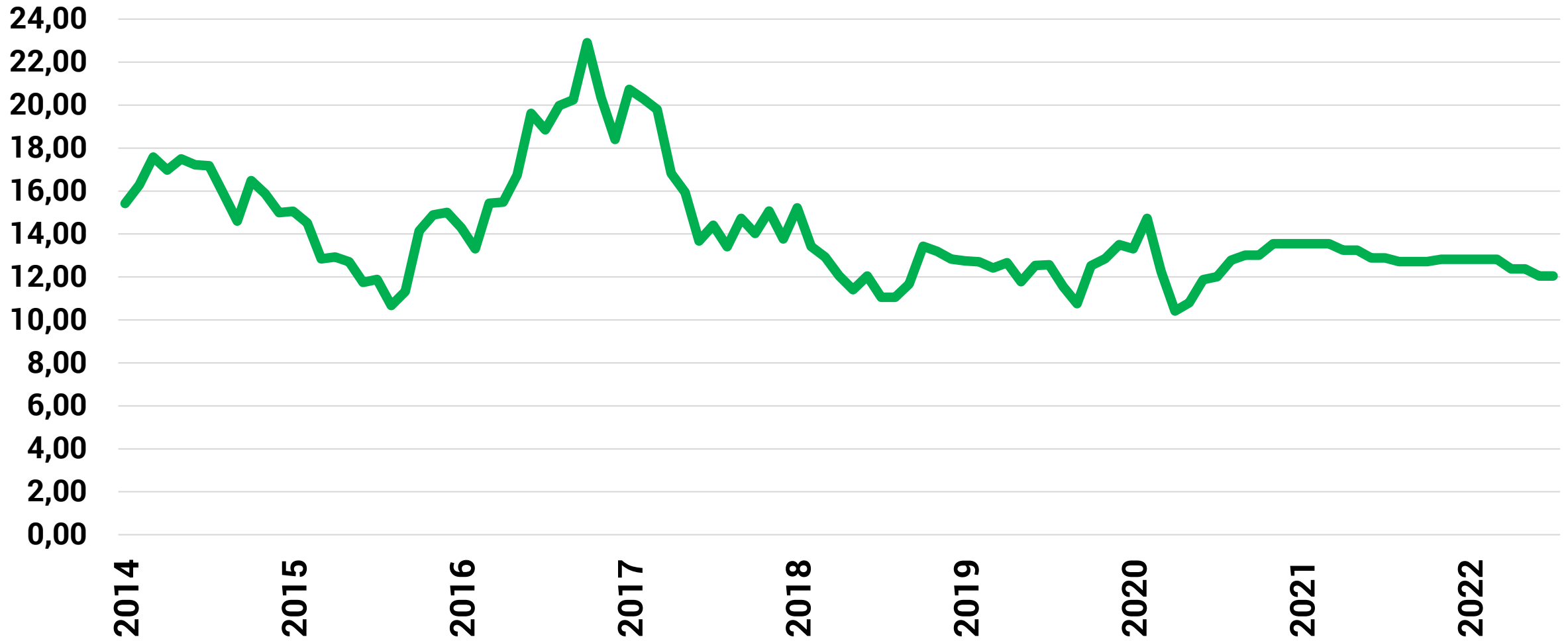
AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



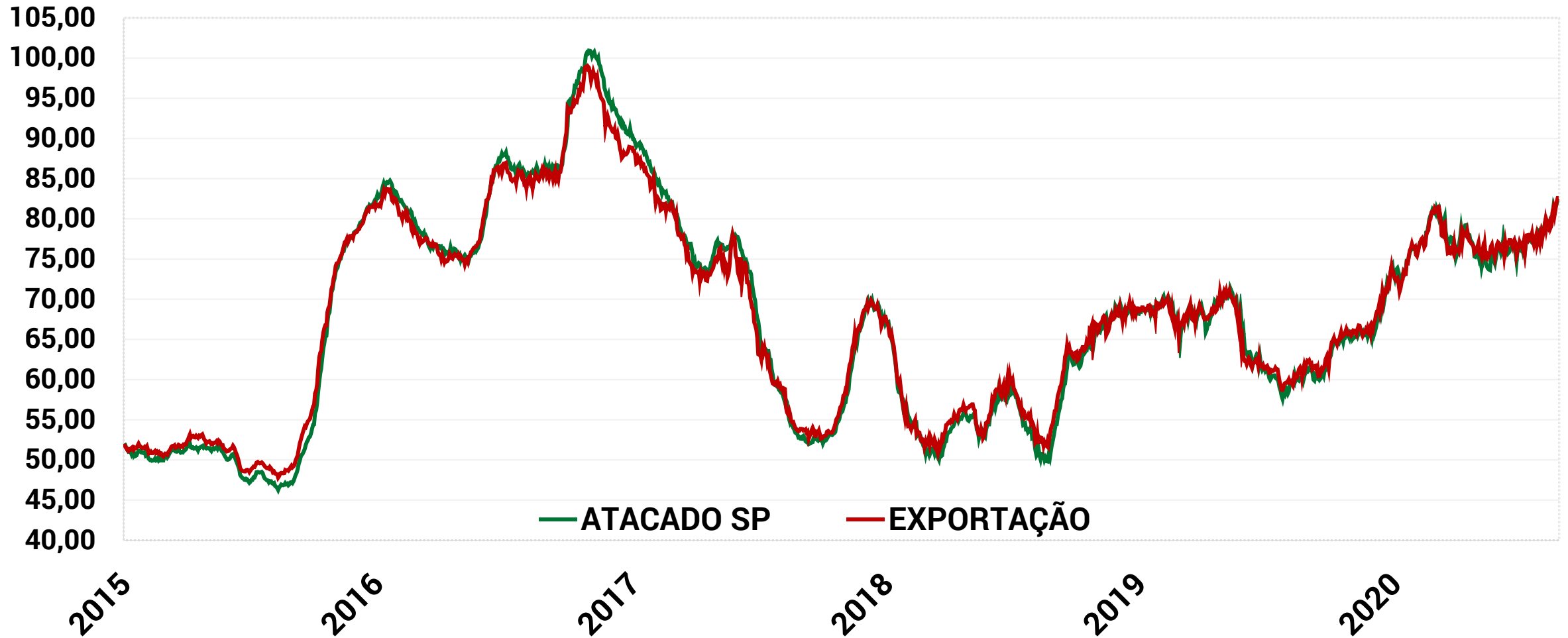
AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS ATACADO SP x COTAÇÃO FAS PORTO DE SANTOS/SP - R\$/50 KG





ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ Apesar da queda no volume de etanol em relação à safra passada, o País deve produzir 27,9 bilhões de litros de etanol e deve absorver mais de 50% do total produzido de cana-de-açúcar, com variações positivas e negativas entre as regiões.
- ❖ A redução da produção de etanol na atual safra 2020/2021 é estimada em 18,1% em relação aos 34,0 bilhões de litros produzidos na safra passada (2019/2020).
- ❖ Desde o início da safra 2020/2021 (abril) até o fim de julho, a produção de etanol totalizou 14,52 bilhões de litros, 6,6% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior.
- ❖ Atualmente, o estoque de etanol das usinas do Centro-Sul está 30% superior ao mesmo período do ano passado, de modo que o volume armazenado somado a produção a se realizar é mais do que o suficiente para atender a demanda dos próximos meses, mesmo considerando uma recuperação significativa do consumo.

ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ No acumulado desde o início da safra 2020/2021 até 1º de agosto, as vendas de etanol pelas unidades produtoras do Centro-Sul somam 9,04 bilhões de litros, retração de 19,2% na comparação com o mesmo período de 2019.
- ❖ Desse total, 798,72 milhões de litros foram destinados à exportação (alta de 34,3%) e 8,24 bilhões de litros para o mercado interno (queda de 22,1%).
- ❖ A retração no consumo de etanol do Brasil na temporada 2020/2021 tende a ficar entre 10% a 15% ante a safra anterior.
- ❖ A estimativa leva em consideração a queda brusca na demanda observada no mês de abril e as previsões de queda no PIB do País, tendo como base um cenário em que a pandemia de coronavírus continue em desaceleração, com o mix adotado pelas usinas no ciclo atual de 47% para o açúcar e, conseqüentemente, de 53% para o etanol.

ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ O mercado de etanol está mais aquecido, com aumento da demanda por distribuidoras.
- ❖ O volume de etanol hidratado negociado nos últimos sete dias mais que dobrou frente ao da semana anterior (alta de 110%), sendo o maior da safra 2020/2021.
- ❖ Nesse cenário, os preços do biocombustível também estão em alta.
- ❖ O Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado combustível está cotado a R\$ 1,7293 por litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), alta de 5,7% nos últimos 30 dias: essa é a 5ª valorização mais intensa da temporada 2020/2021.
- ❖ Além disso, unidades produtoras permanecem firmes nos preços de venda, em partes fundamentados na maior demanda pelo etanol.
- ❖ A paridade entre o etanol e a gasolina está abaixo de 70%, favorável, portanto ao biocombustível, sendo que, há poucos dias, a Petrobras elevou em 6% o valor da gasolina.

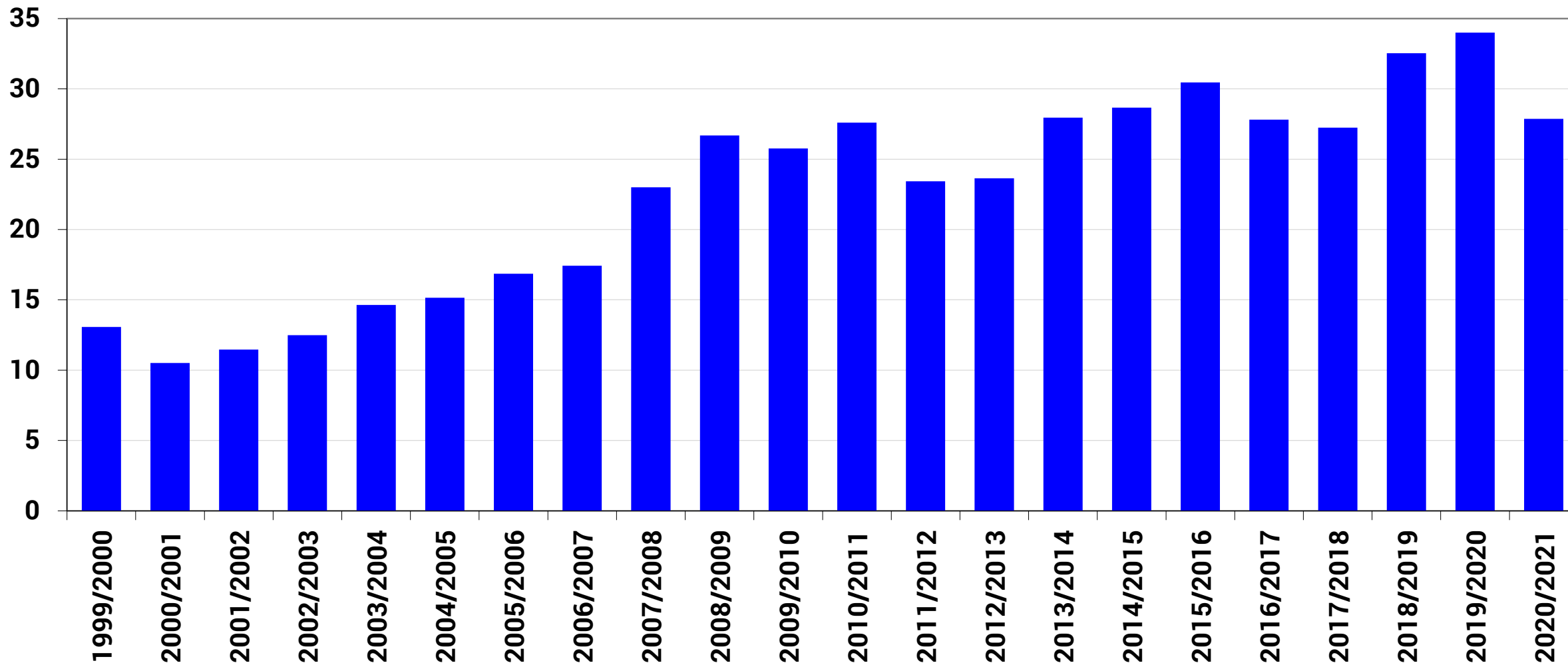
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ No caso do etanol anidro, o Indicador CEPEA/ESALQ está cotado a R\$ 1,9437 por litro (sem PIS/Cofins), elevação de 4,7% nos últimos 30 dias.
- ❖ Neste caso, o volume negociado e captado cresceu 43% nos últimos sete dias.
- ❖ Em São Paulo, nas bombas, nos últimos sete dias, a relação entre os preços do etanol e da gasolina C está em 64,2% e a relação segue vantajosa para o etanol hidratado desde o começo da temporada 2020/2021.
- ❖ As médias para os preços dos combustíveis são de R\$ 4,005 por litro para a gasolina C e de R\$ 2,571 por litro para o etanol hidratado.
- ❖ O suprimento de etanol no Brasil pode ficar apertado no fim da safra 2020/2021 caso o mix de açúcar nas usinas continue próximo dos atuais 47%, como visto na última quinzena de julho.

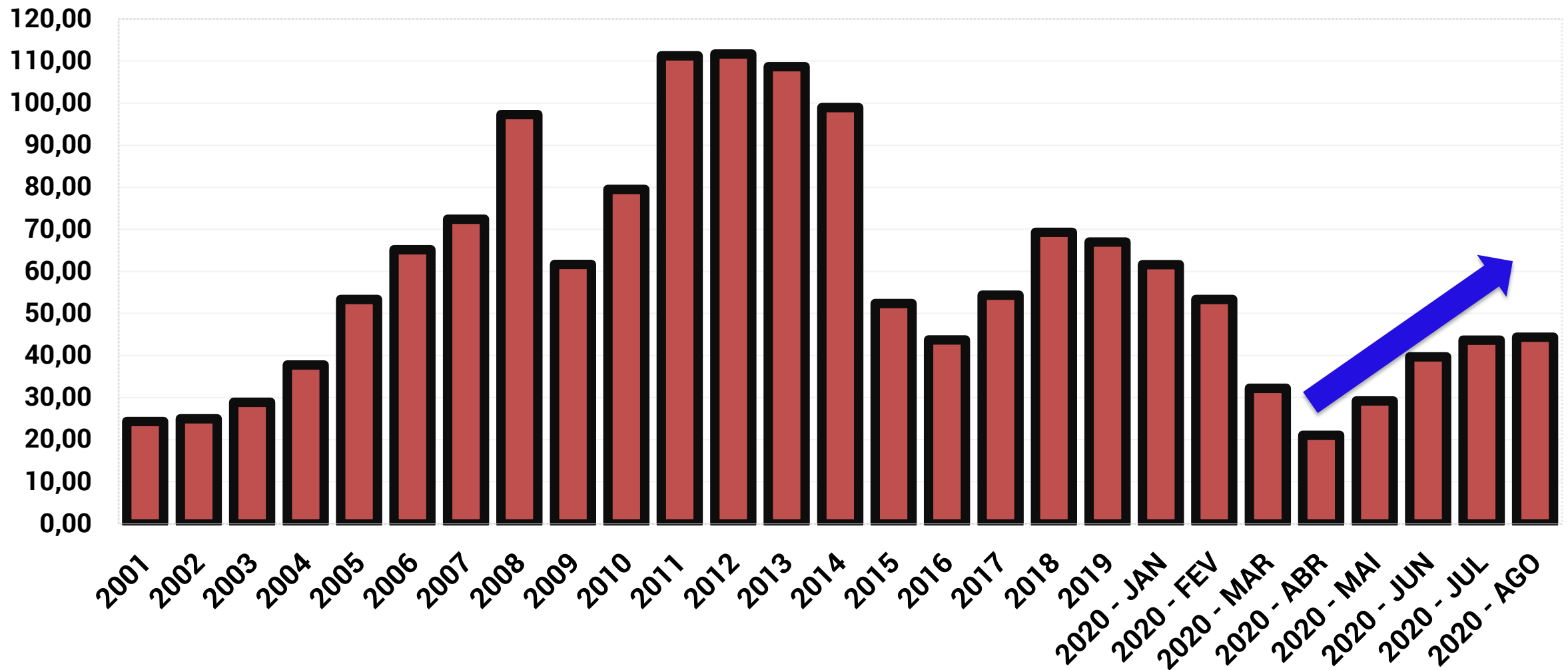
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- ❖ Na hipótese mais otimista, que considera uma recuperação gradual do consumo nos próximos meses, resultando em queda da demanda de apenas 10% em toda a safra, a necessidade de importação de etanol chegaria a 2,5 bilhões de litros.
- ❖ Tudo indica que o mix continuará mais orientado para a produção de açúcar, tendo em vista o diferencial de preços entre os dois produtos e o nível de fixação das usinas.
- ❖ O cenário atual ainda é folgado, visto que nos três primeiros meses da safra atual a queda do consumo do etanol total foi de 26% em relação ao mesmo período da safra passada.
- ❖ Porém, as quedas vêm diminuindo com o afrouxamento das medidas de distanciamento social, o que pode sinalizar uma recuperação gradual do consumo.
- ❖ Uma oferta mais apertada e uma possível necessidade de importação tendem a dar um viés altista para as cotações do biocombustível no fim da atual safra.

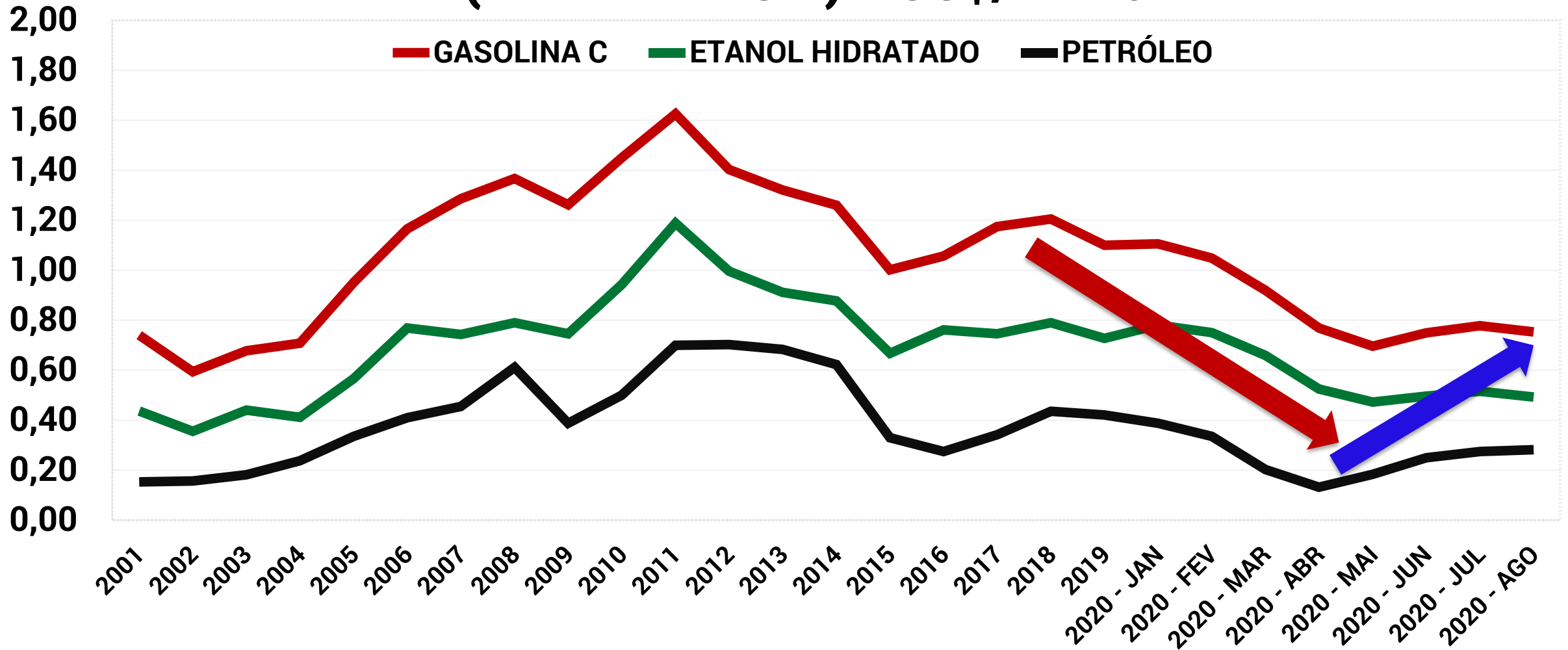
ETANOL TOTAL: PRODUÇÃO BRASILEIRA - BILHÕES DE LITROS



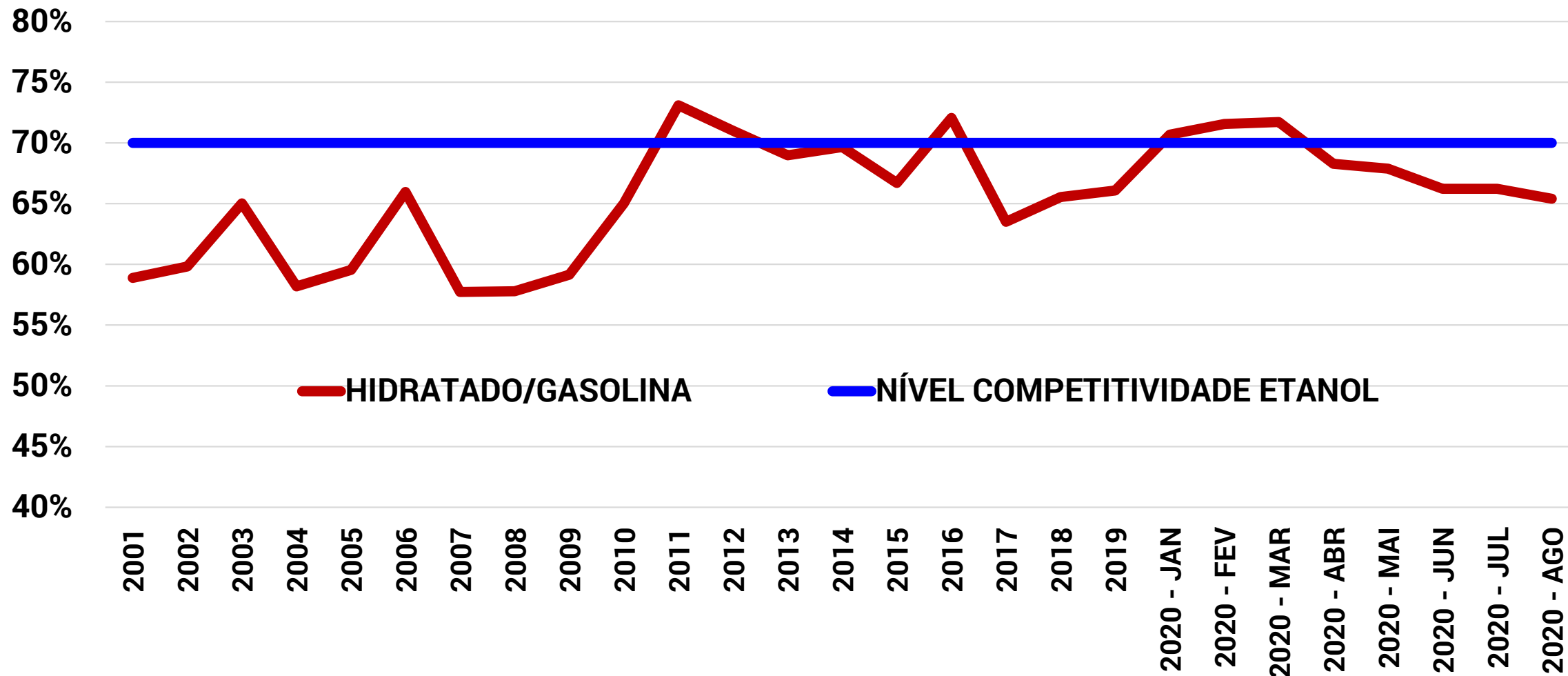
PETRÓLEO BRENT: SÉRIE HISTÓRICA DE COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS E MENSAIS EM 2020 - US\$/BARRIL



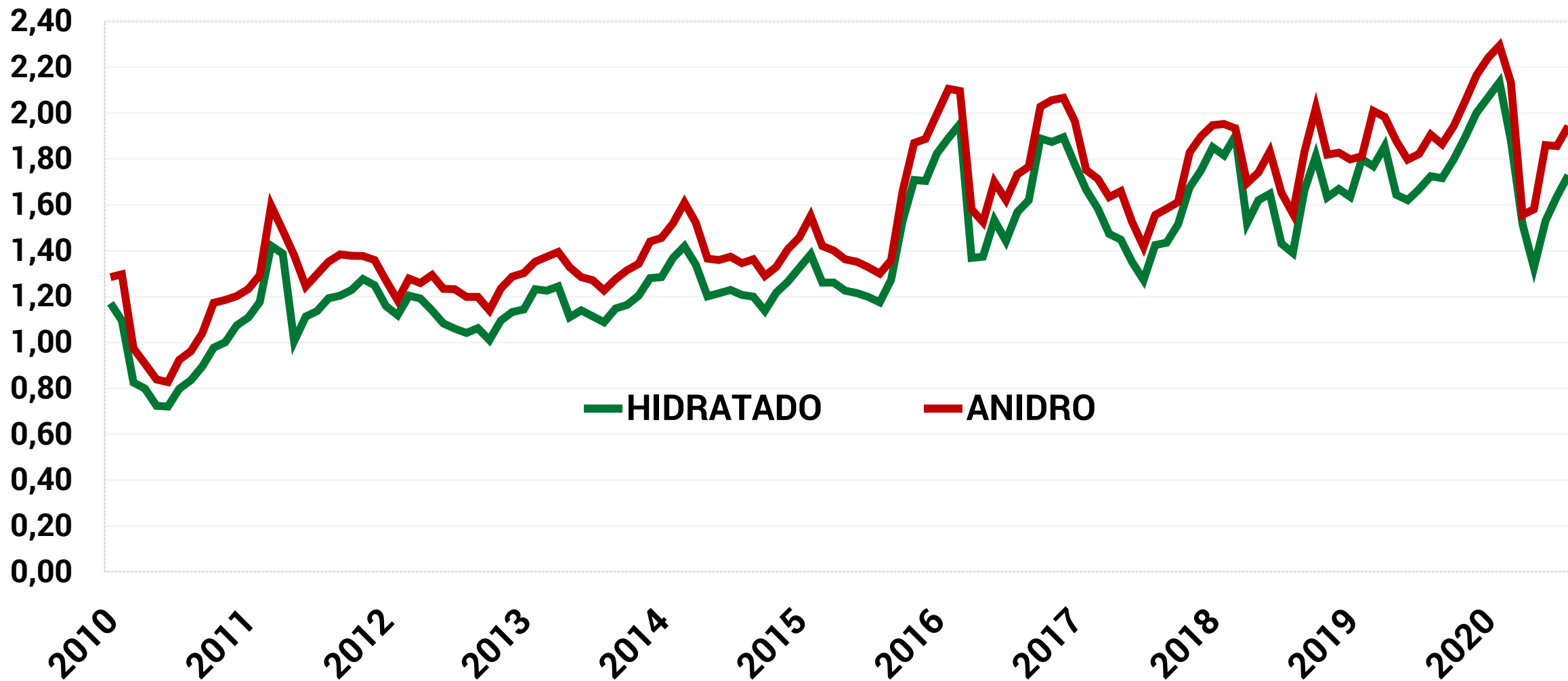
PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO



COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL



ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO





RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021



RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ RenovaBio é a Política Nacional de Biocombustíveis, instituída pela Lei nº 13.576/2017, com os seguintes objetivos:
 - ✓ Fornecer uma importante contribuição para o cumprimento dos compromissos determinados pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris;
 - ✓ Promover a adequada expansão dos biocombustíveis na matriz energética, com ênfase na regularidade do abastecimento de combustíveis; e
 - ✓ Assegurar previsibilidade para o mercado de combustíveis, induzindo ganhos de eficiência energética e de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa na produção, comercialização e uso de biocombustíveis.
- ❖ O principal objetivo do RenovaBio é incentivar o aumento da produção e da participação de biocombustíveis na matriz energética de transportes do país.

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ As metas nacionais de redução de emissões para a matriz de combustíveis estabelecidas pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) serão anualmente desdobradas em metas individuais compulsórias para os distribuidores de combustíveis, conforme suas participações no mercado de combustíveis fósseis.
- ❖ Por meio da certificação da produção de biocombustíveis será atribuída para cada produtor de biocombustível a Nota de Eficiência Energético-Ambiental.
- ❖ A nota refletirá exatamente a contribuição individual de cada agente produtor para a mitigação de uma quantidade específica de gases de efeito estufa em relação ao seu substituto fóssil (em termos de toneladas de CO² equivalente).
- ❖ Além da nota, o processo de certificação da produção de biocombustíveis leva em conta a origem da biomassa energética matéria-prima do biocombustível.

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ No caso de biomassa produzida em território nacional, somente pode ser considerada a produzida em imóvel com Cadastro Ambiental Rural (CAR) ativo ou pendente e sem ocorrência de supressão de vegetação nativa a partir dos marcos legais do RenovaBio.
- ❖ Os produtores de biocombustíveis que desejem aderir ao programa devem contratar firmas inspetoras credenciadas na ANP para Certificação de Biocombustível e validação da Nota de Eficiência Energético-Ambiental e do volume elegível.
- ❖ O Certificado da Produção Eficiente de Biocombustíveis terá validade de 3 anos, contados a partir da data de sua aprovação pela ANP.
- ❖ Uma vez certificados, os produtores de biocombustíveis poderão gerar lastro para emissão primária de Créditos de Descarbonização (CBios), utilizando-se das notas fiscais de comercialização de biocombustíveis.

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ Crédito de carbono é um certificado eletrônico que é emitido quando há diminuição de emissão de gases que provocam o efeito estufa (GEE), gerador de aquecimento global.
- ❖ Um crédito de carbono equivale a uma tonelada de CO² (dióxido de carbono) que deixou de ser emitido para a atmosfera.
- ❖ Os créditos de carbono são considerados commodities (mercadorias negociadas com preços estabelecidos pelo mercado internacional).
- ❖ A meta inicial para 2020 era um total de 28,7 milhões de CBios, mas foi reavaliada, diante da queda dos preços dos combustíveis fósseis e do efeito sobre os biocombustíveis.
- ❖ Após consulta pública entre 05/06 e 04/07/2020, o Ministério de Minas e Energia (MME) decidiu cortar pela metade a meta anual de descarbonização do programa RenovaBio em 2020, para 14,53 milhões de créditos de descarbonização (CBios).

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ As metas anuais para os próximos nove anos foram mantidas conforme a proposta de revisão do MME na consulta pública.
- ❖ Para 2021, a meta anual de emissão de CBios será de 24,86 milhões.
- ❖ Em seguida, 2022 terá meta de 34,17 milhões e 2023, de 42,35 milhões de CBios.
- ❖ No último ano do reajuste, 2030, a meta de emissão será de 90,67 milhões de CBios.
- ❖ O MME havia informado que a revisão nas metas se dá em função dos efeitos da pandemia da Covid-19 no mercado de etanol, o que influenciaria diretamente na emissão dos ativos ambientais.
- ❖ A resolução, que ainda será publicada, trará também dispositivos para regulamentação da contratação de longo prazo prevista na Lei do RenovaBio e os dispositivos ainda precisam ser regulamentados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ No dia 12/08/2020, o Congresso Nacional derrubou o veto à alíquota especial de 15% sobre a receita com emissão de créditos de descarbonização (CBios) do RenovaBio.
- ❖ Com isso, o imposto de renda sobre os CBios será exclusivamente na fonte com alíquota de 15%: o IR na fonte incidirá inclusive nas sucessivas operações de negociação do título.
- ❖ As usinas de etanol podem emitir um CBio a cada tonelada de carbono evitada com a produção de biocombustível: na outra ponta, as distribuidoras de combustível fóssil compram os CBios como forma de compensar a quantidade de carbono emitida no ano.
- ❖ O CBio visa disponibilizar ao produtor de combustíveis fósseis a compra de créditos de produtores de biocombustíveis para reduzir as emissões de Gases Efeito Estufa (GEE).
- ❖ Para os distribuidores, a aquisição dos CBios é compulsória e definida por metas de descarbonização anuais.

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ Os Créditos de Descarbonização (CBios), do programa RenovaBio, começaram a ser negociados no dia 27/04/2020 na B3.
- ❖ A definição das novas metas de emissões dos créditos de descarbonização (CBios), pelo Ministério de Minas e Energia (MME), fez disparar o registro desses papéis na B3.
- ❖ Depois da primeira escrituração na B3, em 27 de abril, o número de títulos registrados, prontos para serem comercializados, chegou a 1,2 milhão em junho, 3,9 milhões em julho e 6,1 milhões no dia 21 de agosto.
- ❖ Por trás da rápida ascensão está a expectativa de que o Ministério de Minas e Energia (MME) publique a meta para este ano e o mercado se aqueceu muito em junho e julho.
- ❖ Em agosto, aconteceram escriturações diárias ao longo do mês.
- ❖ A velocidade dos registros deverá seguir crescendo até dezembro.

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ O Santander lidera as escriturações de CBios no Brasil, com 77% do total.
- ❖ Os 4,7 milhões de CBios escriturados apenas pelo Santander até agora foram emitidos por 61 grupos com mais de 160 usinas de biodiesel e etanol de cana-de-açúcar ou milho.
- ❖ Algumas usinas de etanol e de biodiesel não escrituraram porque estavam aguardando a meta e a valorização do título, assim como a definição da tributação para o emissor, estabelecida em 15% no mês de agosto.
- ❖ Outro entrave a uma maior liquidez do mercado é a expectativa das usinas emissoras pela valorização do papel, o que não ocorreu ainda.
- ❖ O preço dos primeiros CBios negociados na B3 variam de R\$ 15 a até R\$ 50 por unidade.
- ❖ Os negócios realizados até agora, inclusive vendas para distribuidoras que precisam compensar emissões de gases de efeito estufa, saíram, em média, a R\$ 20 por CBio.

RENOVABIO E CBIOS: CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ Além das empresas que precisam comprar CBios para neutralizar emissões (de CO² e outros gases de efeito estufa), fundos de investimento também têm interesse do papel.
- ❖ Os CBios poderiam ganhar ainda mais força com o crescimento do mercado secundário (revenda do papel para terceiros) e regulação do mercado de créditos de carbono no Brasil, que envolve outras ações que capturam gás carbônico da atmosfera, assim como outras empresas que precisam compensar suas emissões.
- ❖ Os CBios deveriam ser uma ponta do mercado de carbono.
- ❖ O mercado de CBios deverá crescer ao longo de 2020, já que a obrigação de compensação de venda de produtos como gasolina e diesel será contabilizada a partir de 2021, com base nas vendas de 2020, devendo criar um mercado primário estimado em, pelo menos, R\$ 700 milhões.



USINAS: PERFIL SETORIAL E CENÁRIOS PARA 2020/2021

USINAS: PERFIL SETORIAL E CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ Das 350 usinas em operação, 100 unidades não têm condições de estocar etanol – e acabaram vendendo o produto a baixos preços no início da atual safra.
- ❖ Na atual safra, a situação é mais delicada para usinas que só possuem destilarias.
- ❖ Das 267 unidades produtoras da Região Centro-Sul, 80 usinas só produzem etanol.
- ❖ Os grupos mais capitalizados têm fôlego para armazenar sua produção de etanol e também de alterar o mix da indústria, passando a produzir mais açúcar.
- ❖ Com receita de R\$ 100 bilhões, o setor sucroalcooleiro conseguiu reduzir nos últimos anos seu endividamento – atualmente, está em torno de R\$ 90 bilhões.
- ❖ Um grupo grande de usinas acumula a maior parte dessas dívidas.
- ❖ No Brasil, há 104 unidades produtoras em recuperação judicial, das quais 81 na Região Centro-Sul – desde 2005, 95 usinas foram fechadas nessa região.

USINAS: PERFIL SETORIAL E CENÁRIOS PARA 2020/2021

- ❖ Atualmente, 30% das dívidas das usinas são em dólares.
- ❖ Diferente do movimento de consolidação que o setor viveu entre 2003 e 2010, as grandes companhias não deverão incorporar empresas em dificuldade na atual temporada.
- ❖ Não se verá uma nova onda de fusões e aquisições nos próximos anos, mas áreas agrícolas de usinas estão sendo adquiridas por empresas maiores.
- ❖ O setor sucroenergético brasileiro deve continuar o movimento de recuperação após a pandemia da Covid-19, exceto em caso de uma segunda onda de infecções pela doença.
- ❖ A tendência até o final do ano é mais positiva para as usinas, especialmente com a retomada dos preços de etanol e a manutenção das cotações de açúcar.
- ❖ Nas usinas em que a capacidade de migração do mix é menor, como as que estão localizadas na Região Centro-Oeste, a crise gerou uma queima de caixa mais intensa.



+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

